ANNO XXXII. N. 99.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 24 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
21 Segunda. S. Anselmo arc.: Ss. Abdecalas e Silvio mm.
22 Terça. Ss. Soter e Caio pp. mm.: S. Leonides m.
23 Quarta. S. Fiel de Segmaringa m. f.: S. Honorio b.
24 Quinta. Ss. Honoro e Mileto bb.: S. Leoncio m.
25 Sexta. S. Marcos Evangelista: S. Hermino m.
26 Sabbado. S. Pedro de Ratis b.: S. Cleto p. m.
27 Domingo 5. S. Tertuliano b.: S. Tiburcio arc.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Os senhores assignantes deste *Diario* que devem assignaturas, queiram ter a bondade de mandalas satisfazer; pois que semelhante demora causa grende transtorno nas transacções, e obriga o proprietario a sacrificios que não compensam os seus interesses. Talvez julgue-se que esta quantia he mui diminuta, mas multiplicada por muitos constitue uma grande somma. Temos que a demora do pagamento não he motivada por falta de meios, e sim pela pouca importancia que cada um da a este pagamento. Entretanto, este procedimento não está de harmonia com os esforços que o proprietario faz para manter o jornal no pé em que se acha, e satisfazer as necessidades de seus leitores. Em consequencia da quadra calamitosa porque todos passamos, houve bastante deferencia para com aquelles que se achavam a dever; mas hoje que as cousas tem melhorado, o proprietario espera que seja attendido nas suas justas reclamações, afim de que possa satisfazer seus compromissos.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

3ª secção —Ministerio dos negocios da justiça. —Rio de Janeiro em 4 de abril de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se suscitado duvida sobre dever ou não ser escripta em papel sellado, a fé das citações que passam os officiaes de justiça. Manda S. M. o Imperador declarar a V. Exc. para que o faça constar aos differentes juizes dessa provincia, que não tendo o regulamento de 31 de dezembro de 1851, relativo ao uso, preparo e venda do papel sellado, alterado como se vê do seu artigo 10 á disposição do artigo 35 do regulamento de 10 de julho de 1850, que manda pagar o sello das certidões, das citações e outros actos judiciaes, antes da juntada a autos e petições, ou da apresentação, para produzirem em publico o devido effeito, não se pode ordenar aos respectivos officiaes de justiça que lavrem as ditas certidões em papel sellado: e, que quanto aos dos juizes de paz, segundo a terminante disposição do artigo 18 da lei de 18 de setembro de 1845, que está em vigor, não se paga em taes juizos esse imposto.

Deos guarde a V. Exc.—José Thomaz Nabuco de Araujo.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 23 de abril de 1856.—Figueiredo.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 24 de março.

A' directoria das rendas. — Declaro a V. S. para o devido conhecimento, e afim de fazer constar á recebedoria do municipio da côrte, em solução á consulta que lhe fez em data de 15 de dezembro do anno passado: 1.º, que approvo a resolução que tomou a mesma recebedoria de não restituir ás partes os documentos que tendam á justificação de seus despachos de imposição de multas pela violação do disposto nos artigos 15 e 16, do regulamento n. 152 de 16 de abril de 1842, vistos os inconvenientes que a pratica contraria pode offerecer para conhecimento e julgamento de taes despachos em instancia superior; e 2.º, que não obstante ter José da Silva Campos apresentado um novo instrumento de arrematação de conformidade com o artigo 15 do citado regulamento, deve-se tornar effectivo o pagamento da multa que lhe fôra imposta pela recebedoria quando apresentou o primeiro instrumento sem a transcripção do conhecimento da ultima decima paga, e isto antes que se dê o devido expediente a esse novo instrumento.

—Dia 26.—

Ao juiz de orphãos da côrte.— Illm. e Exm. Sr.—Respondendo ao officio que V. Exc. dirigio-me em data de 4 do corrente, pelo qual consulta se pode conceder a varios tutores de orphãos a licença que lhe requereram para empregarem os dinheiros de seus pupillos em acções da estrada de ferro de D. Pedro II, e se he possivel que os juros dos emprestimos feitos ao thesouro nacional sejam pagos annual ou semestralmente, para serem logo depois emprestados ao governo, ou empregados em apolices; por isso que esses tutores allegam: 1.º, que sendo permittido comprar apolices com os dinheiros dos orphãos, podem os juros delles ser capitalisados de seis em seis mezes, o que tambem deveria ter lugar com os juros dos emprestimos, sendo a excepção em favor destes sem fundamento e muito prejudicial aos interesses dos tutelados; 2.º, que, podendo os dinheiros dos orphãos obter de mãos particulares um juro mui seguro de 8 e 10 por cento, apenas tem do governo 5 por cento, e que a capitalisação dos juros neste caso seria um meio de resarsir a perda que soffrem os mesmos orphãos; e 3.º, que a garantia que offerece o governo nestes emprestimos não compensa os prejuizos certos que elles teem, ao passo que nunca soffreram damno algum os emprestimos feitos aos particulares, pelas cautelas e seguranças com que eram realisados; tenho a dizer a V. Exc.

Quanto á primeira parte, que pode, quando julgue conveniente, permittir aos tutores empregarem em acções da estrada de ferro de D. Pedro II os dinheiros dos orphãos seus tutelados que ainda não estiverem recolhidos aos cofres e não tiverem sido emprestados ao thesouro; comtanto que os ditos tutores tenham rendimento dos mesmos orphãos para poderem fazer em tempo as entradas das quantias que faltam para completar o valor nominal das acções, e comtanto que ellas sejam compradas ao par, ou com um premio que não as torne menos rendosas que as apolices.

Quanto á segunda parte, que em vista da disposição do § 4. do art. 6. do decreto n. 231 de 13 de novembro de 1841, não está o governo obrigado a pagar os juros do emprestimo do cofre dos orphãos nem annual nem semestralmente.

Esses juros, pois, não podem deixar de continuar a ser pagos, ou quando forem reclamados por precisão que delles tenham os orphãos, e para seus alimentos e outras despezas legaes, ou quando tiverem de receber o capital, por se acharem emancipados ou casados.

As allegações que fazem alguns tutores da possibilidade de poderem os orphãos desta côrte obter dos particulares um juro seguro de 8 ou 10 por cento são mal cabidas; pois que não se trata de legislar, mas sim de executar a disposição do decreto citado de 13 de novembro de 1841, com a alteração contida no artigo 13 da lei de 6 de setembro de 1854.

As disposições tanto desse decreto como da lei, são geraes para todo o imperio e não vigoram somente na côrte; ellas teem, portanto, em vista não somente a vantagem dos orphãos da côrte, senão a de todos os do imperio, sendo de notar que antes da disposição do decreto de 13 de novembro de 1841 a lei que vigorava era contida na ordenação, que mandava recolher os dinheiros dos orphãos em uma arca, não para se emprestarem a particulares, mas para ficarem guardados e ir-se delles tirando o que fosse necessario para as suas despezas, ou para comprar bens de raiz, donde resultava que a maior parte dos dinheiros de orphãos ficava em puder dos tutores sem para elles nada render.

A disposição, portanto, do decreto ja citado he de grande beneficio para os orphãos em geral, não obstante não ordenar o pagamento do juro semestral ou annualmente; o que he sem duvida uma fraca compensação para o thesouro, que tem de pagar os juros desde o dia da entrega dos dinheiros aos collectores, não obstante não poder dispor delles senão quando são recolhidos aos cofres do thesouro e thesourarias.

Quanto finalmente à terceira parte, que os dinheiros emprestados pelo cofre de orphãos desta côrte a particulares antes do decreto de 13 de novembro de 1841, não foram em geral com a condição de pagamento de juros annuaes ou semestraes, mas com as mesmas condições com que os recebe o thesouro em virtude do dito decreto, antes do qual grande parte do dinheiro dos orphãos depositado no cofre respectivo nada lhes rendia.

—Dia 27.—

— A' thesouraria de S. Paulo, declarando que pode continuar a accumular o cargo de chefe da repartição provincial, até que a respectiva assembléa dê as necessarias providencias para que esse cargo seja exercido por outro que não o inspector da thesouraria de fazenda.

Dia 28.

A do Pará, declarando, em solução à consulta que faz em officio de 18 de fevereiro passado, que não podendo as caixas filiaes do Banco do Brasil ser consideradas repartições subordinadas ás thesourarias, a ellas não se estende o direito da inspecção que o art. 31 § 9 do decreto de 22 de novembro de 1851 confere aos inspectores das mesmas thesourarias sobre as repartições que lhe são subordinadas; e que he consequencia necessaria do privilegio que teem as notas emittidas pelas caixas filiaes do referido Banco de serem recebidas em pagamento nas estações publicas, o poderem estas estações fazer com ellas pagamento aos credores do estado.

— A' de S. Paulo. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, em virtude da imperial resolução de 20 de fevereiro ultimo, tomada sobre consulta da secção de fazenda do conselho de estado de 13 do dito mez, e em solução á questão suscitada pela thesouraria da provincia de S. Paulo em officio n. 107 de 10 de dezembro do anno passado, se as autoridades judiciarias deprecadas pelas administrativas para effectuarem a prisão de que trata o decreto de 5 de dezembro de 1849 devem limitar-se a cumprir a precatoria, ou se podem, depois de cumprida esta, relaxar a prisão por haver o devedor apresentado conhecimento em forma da entrada da importancia do alcance nos cofres publicos: declara ao Sr. inspector da mesma thesouraria, para a devida intelligencia e execução, que as autoridades judiciarias deprecadas pelas administrativas para effectuarem a prisão de que trata o citado decreto, devem limitar-se a cumprir as precatorias que por estas lhe forem dirigidas; porquanto, tendo o decreto de 5 de dezembro de 1849, cujas disposições se acham consagradas nos caps. 33 e 159 do regimento da fazenda, no cap. 74 do regimento dos contos, na lei de 22 de dezembro de 1761 e no alvará de 28 de junho de 1808, bem como o § 4. do art. 2. do decreto de 20 de novembro de 1850 e art. 36 da lei de 17 de setembro de 1851, dado ao thesouro a faculdade de ordenar a prisão não só dos thesoureiros, recebedores, collectores, contratadores e rendeiros remissos e omissos em fazer as entradas dos dinheiros publicos a seu cargo, como de todos os mais responsaveis por dinheiros e valores do estado, que não apresentarem no devido tempo os livros, contas e documentos de sua gerencia, he claro que as autoridades judiciarias não compete tomar conhecimento ou intervir no exercicio dessa attribuição, que a lei conferio as administrativas, as quaes são sem duvida as unicas competentes para deliberarem se a prisão que não cessa pelo pagamento da divida, provado perante a autoridade judiciaria que a tiver feito em virtude de deprecada da autoridade administrativa pode ou não ser relaxada.

MINISTERIO DA GUERRA.

Circular. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da guerra, em 15 de março de 1856.

Illm. e Exm. Sr. — Autorisando o alvará de 16 de março de 1757 a admittir-se nos corpos do exercito com praça de cadete, individuos no caso de o serem, que tenham completado 15 annos de idade; e a provisão do conselho ultramarino de 5 de novembro de 1728 a aceitarem-se voluntarios com a idade de 14 annos uma vez que tenham a conveniente robustez para o serviço das armas; achando-se tambem estabelecido por ordens reiteradas do governo imperial, que aos individuos que assentárem praça voluntariamente com menos de 18 annos de idade se não se abone a gratificação especial marcada nas leis em vigor para os voluntarios; o mesmo governo querendo harmonisar a coexistencia de taes disposições sem prejudicar o serviço militar, nem os individuos que a elle se dedicarem voluntariamente, assentando praça antes dos 18 annos de idade, determina que estes passem a perceber a dita gratificação especial logo que completarem os referidos 18 annos sob condição, porem, de contarem dessa época em diante o prazo que devem servir como voluntarios, sem comtudo perderem direito ao tempo de serviço anterior para outros effeitos que a baixa, e ficando-lhes a faculdade de resignar a gratificação especial se preferirem que se lhes conte o tempo da lei para terem baixa desde o dia em que effectivamente assentarem praça. De qualquer destas particularidades que occorrer se fará expressa menção nos assentamentos de praça do individuo, no livro mestre do respectivo corpo, afim de obviarem duvidas que possam apparecer a tal respeito.

Deos guarde a V. Exc. *Marquez de Caxias.* — Sr. presidente da provincia de...

Circular. — Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 18 de março de 1856.

Illm e Exm. Sr. — Sendo indispensavel que os titulos de divida de fardamento que nos corpos se passam às praças de pret sejam uniformes e claros, para obviar duvidas nas repartições fiscaes nos ajustamentos de contas: Sua Magestade o Imperador ordena que semelhantes documentos sejam de ora em diante formulados conforme o modelo junto, de que remetto... exemplares que V. Exc. fará distribuir convenientemente.

Deos guarde a V. Exc. — *Marquez de Caxias.* — Sr. presidente da provincia de...

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de abril.

Officio—Ao Exm. ministro do Brasil em França. —Cabe-me a honra de accusar recebido e officio de 19 de fevereiro ultimo, no qual V. Exc. communicando-me a encorporação nesse imperio de uma companhia com o fim de estabelecer uma linha mensal de vapores entre o porto do Havre e o do Rio de Janeiro com escala por Lisboa a Pernambuco e Bahia, solicita a minha coadjuvação em favor daquella empreza.

Em resposta devo assegurar a V. Exc. que não pouparei os meios que estiverem ao meu alcance para auxiliar uma empreza que tantas vantagens promette a este imperio.

Aproveito o ensejo para reiterar a V. Exc. as expressões da minha distincta consideração.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 4 de março ultimo, do qual consta haver se expedido ordem, como pedira o alferes do 9.º batalhão de infantaria Manoel Erasmo de Carvalho Moura, para do primeiro do mesmo mez em diante ser suspenso o pagamento da consignação que o mesmo alferes deixou de seu soldo na côrte para ser entregue a Bellarmino de Arruda Camara.—Igual a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para recommendar ao coronel reformado do exercito João Francisco de Chaby, que pague na recebedoria de rendas internas á vista da nota que remette por copia a importancia dos direitos e emolumentos que está a dever pelo aviso da repartição da guerra do qual consta haver-se concedido ao mesmo coronel um anno de licença para ir a Europa tratar de sua saude.—Officiou-se neste sentido a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso circular da repartição da guerra de 21 de janeiro ultimo, determinando que nas relações de mostra dos corpos se declare quaes as peças de equipamento e fardamento não vencido, desencaminhadas pelas praças que desertarem, a fim de que as pagadorias e thesourarias possam fazer a conta das quantias que opportunamente deverão descontar-se.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 3 de março ultimo, mandando pagar a gratificação que, segundo o disposto no art. 81 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832 compete ao segundo cadete segundo sargento Bruno Candido da Silva, que se acha servindo de amanuense na enfermaria do presidio de Fernando —Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia não só a portaria do conselho supremo militar de 4 do corrente, mas tambem a provisão expedida pelo mesmo conselho em 11 de fevereiro ultimo, acerca do furriel do primeiro batalhão de infantari José da Costa Pinto Bandeira que pretendia ser reconhecido primeiro cadete.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande examinar e pagar as contas da colonia militar de Pimenteiras, relativas aos mezes de janeiro, fevereiro e março, e bem assim adiantar ao respectivo director 2:400$ para occorrer as despezas daquelle estabelecimento.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente o aviso de lettra na importancia de 727$250 saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte, sobre a desta, e a favor de Joaquim Ignacio Pereira Junior.

Dito—Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, remettendo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do furriel graduado Francisco Vallerico da Costa, pertencente ao meio batalhão do Ceará.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que o Exm. presidente da Parahiba participou haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda daquella provincia, a pagar a Smc. a soldada de 60$000, por que foi justo o pratico que para alli seguio no vapor *Paraná*.

Dito—Ao capitão do porto, remettendo com copia do aviso do ministerio da marinha de 27 de março ultimo, para ter a conveniente publicidade, exemplares dos avisos feitos aos navegantes acerca dos dous pharóes collocados um no posto de Alicante na costa de Hespanha e mar Mediterraneo e outro no porto de Ceuta na costa de Africa no mesmo mar.

Dito—Ao juiz de direito da primeira vara crime desta cidade.—Devendo esta comarca fornecer no proximo futuro anno financeiro, 74 recrutas para o completo de 360 que, segundo o aviso circular da repartição da guerra de 27 de março ultimo, tem esta provincia de dar para o exercicio em dito anno, recommendo a Vmc. que na forma das ordens ja estabelecidas, proceda a ulterior distribuição pelas freguezias, afim de que os respectivos subditos cumprão em tempo taes ordens na parte que lhes tocar.

Ao juiz de direito de		Goianna	25
»	»	Pao d'Alho	14
»	»	Nazareth	17
»	»	Limoeiro	28
»	»	Santo Antão	17
»	»	Bonito	27
»	»	Garanhuns	36
»	»	Flores	19
»	»	Boa-Vista	10
»	»	Brejo	18
»	»	Cabo	19
»	»	Rio Formoso	26

Portaria.—Desonerando, de conformidade com a proposto do director geral interino da instrucção publica, a Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti do lugar de delegado do districto litterario da freguezia de Cimbres, e nomeando para esse lugar o major Antonio de Carvalho e Albuquerque.—Communicou-se ao referido director.

Dita—Concedendo a demissão que pedio o bacharel Joaquim Pires Machado Portella, do lugar de official-maior da secretaria do governo.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Designando o chefe da 1.ª secção, bacharel José Bento da Cunha e Figueiredo, para exercer interinamente o lugar de official-maior da secretaria do governo.—Communicou-se a thesouraria provincial.

— 22 —

Officio — Ao Exc. presidente do Rio Grande do Norte. — Antes de receber o officio que V. Exc. me dirigio em 17 do corrente ja eu havia, em virtude de uma requisição anterior, convencionado com os doutores Antonio da Silva Daltro, Francisco Xavier dos Reis e Egas Muniz Barreto Carneiro de Campos, para irem prestar nessa provincia os seus serviços medicos, mediante as mesmas gratificações que aqui lhe foram concedidas, e que serão contadas desde o dia em que cada um delles terminou a commissão de que fora por mim encarregado: o que tudo consta das copias juntas.

Cumpre-me, outro sim, declarar a V. Exc. que lhes mandei dar passagem por conta do governo, e que o doutor Reis ja recebeu 100$ rs. e o doutor Egas 600$ rs. por conta dos vencimentos que ahi deverão perceber.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que alem dos 3 medicos de que falla V. Exc. em officio de hoje, segue neste vapor com passagem por conta do governo o doutor Manoel Martins Alves, para prestar n'aquella provincia os serviços de sua profissão, na forma que elle houver de convencionar com S. Exc. — Officiou-se ao agente da companhia dos vapores para dar passagem ao mencionado doutor.

Dito — Ao Exm., presidente das Alagoas, declarando que por existir n'aquella provincia o tenente José Anselmo Valejo, que por aviso de 28 de março, obteve troca de corpo com o tenente do 8.º batalhão de infantaria, José Hermenegildo Leal Ferreira, remette a nota dos emolumentos que o mesmo tenente está a dever, pelo citado aviso, afim de que se digne de expedir suas ordens, no sentido de ser a importancia de taes emolumentos recolhida a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando que faça ministrar a declaração que no officio que remette, pede ao Exm. presidente das Alagoas, acerca do soldado do 8.º batalhão de infantaria, Cosme Damião.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para o fim conveniente, o aviso de lettra, na importancia de 1:850$ rs., saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor do doutor Pedro de Athayde Lobo Moscozo. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do alferes do 5.º batalhão de infantaria Ataliba Duarte Godinho. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, dizendo que devem ser postos a disposição do marechal commandante das armas, o desertor José Luciano da Silva, e os soldados de 1.ª linha Epifanio de Souza Almeida e Manoel Joaquim do Paraiso, providenciando ao mesmo tempo para que sejão desembarcados do vapor *S. Salvador* as praças de policia Angelo Custodio de Souza e Severiano José da Costa, vindos da Bahia. — Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejão desembarcados e postos a disposição da commissão de hygienne publica, os desinfectantes que vieram da Bahia a bordo do vapor *S. Salvador*. — Communicou-se a referida commissão.

Portaria — Ao mesmo, para mandar que o commandante do vapor *S. Salvador* receba a seu bordo e conduza para o Ceará, a disposição do Exm. presidente daquella provincia, os desinfectantes que lhe forem mandados apresentar por parte do inspector do arsenal de marinha. — Tambem se mandou que conduzisse para o Rio Grande do Norte, 5 ambulancias bem providas, que lhe serão mandadas apresentar por parte do presidente da commissão de hygienne publica; e fizerão-se as necessarias communicações a respeito.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 22 de abril de 1856.

ORDEM DO DIA N. 245.

O marechal de campo commandante das armas, considerando que o cholera-morbus está quasi extincto nesta capital, e portanto desnecessaria a continuação do hospital regimental que foi estabelecido a 12 de março ultimo, para tratamento dos militares accommettidos dessa terrivel enfermidade, determina em vista da autorisação que lhe foi conferida pela presidencia em officio datado de 18 do corrente, que os poucos enfermos que presentemente convalescem em dito hospital sejam quanto antes transferidos para o da caridade, onde tambem sejam tratadas as praças que por ventura tiverem a infelicidade de ser ainda afectadas do cholera, que o edificio seja convenientemente desinfectado, de sorte que no dia 1. de maio proximo vindouro se possa fazer para elle a transferencia de todos os doentes que permanecerem em tratamento no hospital regimental da Soledade.

Para que essa transferencia se faça impreterivelmente no dia aprazado, convem que o Sr. primeiro cirurgião Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, logo que o edificio da rua dos Pires esteja desinfectado, cuide de remover para elle os utensis, roupas, drogas e tudo quanto sem prejuizo dos doentes poder conduzir do edificio da Soledade.

Os Srs. commandantes do 9.º batalhão de infantaria e do 2.º da mesma arma, sob cuja administração ficarr' o hospital regimental, auxiliarão aquelle facultativo no desempenho deste serviço. O hospital dos cholericos se considerará extincto no dia em que forem mandados para o da caridade os doentes existentes, e neste sentido encerrara' a sua escripturação e contabilidade.

O mencionado Sr. primeiro cirurgião Pitanga, ficando addido ao 2.º batalhão de infantaria, continuara na incumbencia do hospital regimental, em o qual serão empregados os senhores segundos cirurgiões Drs. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, Rozendo Aprigio Pereira Guimarães e José Muniz Cordeiro Gitahy: os dous primeiros conjunctamente este serviço, farão como addidos o que lhes competir no sobredito batalhão 2.º, e na mesma conformidade, o terceiro no 9.º da referida arma. Os Srs. segundos cirurgiões Drs. Olegario Cezar Cabossú e Trajano de Souza Velho, servirão na qualidade de addidos, este no 10.º e aquelle no 9.º, em quanto que o Sr cirurgião engajado Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, passando addido ao 10.º batalhão ficará encarregado das visitas de saude nas companhias fixas de cavallaria e de artifices. Os vencimentos das praças cholericas, que segundo a lei reverteram em beneficio do cofre do hospital, serão remettidos pelos Srs. commandantes dos respectivos corpos ao Sr. administrador do hospital de caridade, a contar do dia em que naquelle estabelecimento tiverem entrado. O batalhão 9.º de infantaria se haverá na administração do hospital da Soledade, ora a seu cargo, de uma maneira que possa passa-la no sobredito dia 1 de maio ao 2.º batalhão da mesma arma, com a regularidade que se requer em objectos taes.

O mesmo marechal de campo commandante das armas declara, que nesta data fez sua apresentação o Sr. major do 9.º batalhão de infantaria Luiz José Pereira de Carvalho, que amanhãa tomará o commando interino de corpo, que lhe deverá ser entregue formalmente pelo Sr. capitão João Baptista de Souza Braga.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

O PERU' E A BOLIVIA.—1854—1855. (1).

O Peru' em 1854.—A revolução e suas causas.—A guerra com a Bolivia, e as operações de finanças.—O general Castilla, chefe da insurreição.—Guerra civil.—Estabelecimento de um governo provisorio, e medidas politicas desse governo.—Circular ao corpo diplomatico.—Campanha e retirada do general Echenique.—A insurreição no sul, e sitio de Arequipa.—Marcha do general Castilla, e combate da Palma.—A revolução em Lima.—Novo governo, e convocação de uma convenção nacional.—A Bolivia em 1854.—Guerra com o Peru'.—Movimentos revolucionarios.—Mensagem do general Belzu.—Eleição de novo presidente.—Conclusão.

Contiguos pela fronteira, ligados por todos os interesses, semelhantes a todos os paizes da America que devem esperar tudo da paz, o Peru' e a Bolivia tem sido nestes ultimos tempos divididos pela guerra e agitados por movimentos revolucionarios que todavia não tem tido até agora os mesmos resultados nas duas republicas. A revolução triumphou no Peru'; he este o facto que occupou o anno de 1854, e cujas consequencias desenvolvem-se ainda neste momento.

A luta travada entre o governo e a insurreição tendo passado pelas phases mais diversas terminou nos primeiros dias de 1855 as portas de Lima pela completa victoria da rebellião. Como foi que o poder legal chegou a tão triste fim? como triumphou a revolução? Tal he a historia mais recente do Peru', historia que tem alguns elementos essenciaes na ultima administração, dirigida pelo general José Rufino Echenique. Resumamos esses acontecimentos em suas causas, e em suas mais notaveis pripecias.

A elevação do general Echenique a presidencia tivera lugar em abril de 1851 debaixo dos mais favoraveis auspicios. O novo chefe da republica peruana recebia o poder das mãos do general Don Ramon Castilla depois de sete annos de paz profunda e não interrompida. A situação politica do paiz era tranquilla e regular, os melhoramentos interiores desenvolviam-se pouco a pouco, o Peru' recobrava o credito não só na America, mas tambem na Europa. O programma do novo presidente nessas circumstancias indicava um espirito de rasoavel progresso que fazia conceber serias esperanças. Além da consolidação da ordem politica o augmento permanente dos productos do guano deixava entrever a possibilidade de satisfazer amplamente todas as necessidades financeiras, e de proteger a colonisação estrangeira, os trabalhos de utilidade publica, bem como o desenvolvimento da educação nacional. A administração do general Echenique seguia nos ultimos tempos sua marcha regular, e pacifica, quando elevaram-se successivamente muitas questões de diversa natureza, e vieram complicar essa situação. Em primeiro lugar as relações exteriores do Peru' com a Nova Granada, e o Equador perturbaram-se singularmente por occasião das expedições de Flores que o general Echenique era accusado de favorecer. Um facto posterior e ainda mais importante era a guerra declarada a Bolivia, guerra sem grandes resultados possiveis, e que suspendendo todas as relações commerciaes entre as duas republicas affectava gravemente as populações do sul do Peru'. Quanto mais prolongavam-se as hostilidades tanto mais deviam augmentar o descontentamento das populações offendidas. Todavia o governo do general Echenique teria sem duvida vencido facilmente essas difficuldades, se não tivesse dado em um escolho mais perigoso. Suas operações financeiras em materia de credito exterior e interior foram na realidade a causa mais directa de sua perda.

Convém explicar essa situação financeira do Peru' que foi o primeiro pretexto da revolução. Durante sua presidencia em 1849 o general Castilla regulara na Inglaterra a divida exterior peruana. Essa regulação teve os resultados mais satisfactorios; os titulos peruanos de 6 por 100 antes mesmo de alcançarem a taxa fixada de seu lucro elevavam-se no anno seguinte ao preço de 109 quando pouco antes eram negociador a 25 ou 20 e mesmo a 10 por 100. O 3 por 100 seguia a mesma via ascencional. Essa classe de divida que não dava a principio mais do que um lucro de 1 ½ por 100 subia ao preço de 69 em 1852. Assim como o general Castilla consolidara a divida exterior, quiz tambem regular o credito interior. Seu projecto de consolidação, modificado e adoptado levianamente pelo congresso tinha defeitos mui graves que só foram percebidos quando chegou a applicação. Antes de fazer essa lei de consolidação teria sido prudente ao menos indagar o que se tinha de consolidar, isto he, proceder a uma liquidação da divida interior para saber a que cifra poderia elevar-se, e que lucro convinha marcar-lhe, se não queria-se que o Estado ficasse a quem de suas obrigações. Seja como for, o general Castilla não cria que a divida interior pudesse exceder de 10 milhões de piastras, e sendo assim havia menos inconvenientes na taxa do lucro marcado pela lei, o de 6 por 100; mas esses calculos foram logo desenganados: em vez de 10 milhões de piastras a liquidação apresentou 23 milhões, e ainda era mister terminar logo a consolidação. Essa cifra tão consideravel era verdadeira e sincera? representava uma divida real? Infelizmente parece certo que a cifra cresceu em consequencia de muitos abusos, pela liquidação de dividas que não existiam, além de que isso era menos proveitoso aos credores primitivos do que a alguns especuladores que abarcavam os titulos; todos ganhavam menos o Estado. Era essa a primeira causa de resentimento contra o governo e contra os homens que o rodeavam. Todavia emittida a divida interior, teria podido sem duvida seguir pouco a pouco o seu curso. O governo não pensou assim, e então sobreveio nova ordem de operações que o ministro da fazenda o general Mendiburu' era encarregado de ir realisar em Londres em 1853. Essas operações consistiam em uma transformação da divida anglo-peruana e de uma parte da divida interior.

As primeiras operações do general Mendiburu', relativas a uma conversão do antigo 6 por 100 a 4 ½ e a nova regulação do 3 por 100, não eram bem vistas nem no Peru', onde muitas pessoas avaliavam que dahi resultaria para o paiz uma perda de 3 milhões, nem em Londres, onde os credores britannicos faziam viva opposição a esse arranjo. Comtudo se essas primeiras medidas causavam alguns sustos, foi muito peior quando soube-se que o general Mendiburu acabava de assignar um tratado com a casa Urribaren para a converção de alguns milhões da divida interior. Segundo essa convenção approvada pelo general Echenique, a casa Urribaren promettia entregar em Lima 9 milhões de divida interior em troca 1,800,000 libras esterlinas de apolices exteriores do 4 ½ que acabava de crear-se em Londres. Como por outro lado o Sr. Hegan, concessionario da estrada de ferro de Arica a Tacna, tinha em virtude de sua concessão a faculdade de trocar 2 milhões de divida interior por igual somma em obrigações exteriores, foram emittidos em Londres os titulos chamados Hegan. Emfim por analogia com o tratado Urribaren, o governo peruano fazia outro contrato com a casa Montane para a somma de 20 milhões de francos, cujos titulos eram emittidos em Paris no primeiro de janeiro de 1854. Resulta dahi que a somma total de divida interior transportada para a Europa debaixo das tres denominações Urribaren, Hegan, e Montané, elevava-se a 15 milhões de piastras, ou 75 milhões de francos em titulos de 4 ½ por 100 com um por 100 de amortisação annual.

Apenas essas operações eram sabidas em Londres, um verdadeiro terror panico espalhava-se entre os possuidores de apolices do Perú. A idéa de verem lançadas na circulação 2:200,000 £ produzia rapida depreciação de todos os titulos da divida peruana. O 4 ½ descia de 89 a 48; o 3 descia a 34.

Esses valores tornaram a subir um pouco. Todavia apezar de todos os esforços não se pôde obter que as novas apolices de dividas transportadas fossem cotados nas Bolsas de Londres e de Paris.

Se essas medidas eram assim acolhidas na Inglaterra, não eram melhor recebidas em Lima, e foi nessa occasião que o Sr. Domingo Elias escreveu ao general Echenique as cartas de que fallavamos o anno passado. O Sr. Elias instava com o chefe do estado para que não desse andamento a taes arranjos. O general Echenique respondia a estas cartas. Desde esse instante as cousas aggravaram-se rapidamente. O Sr. Elias preso uma vez, e obrigado a embarcar-se para Guayaquil não tardava em apresentar-se ao norte do Perú, em Tumbes à frente de uma rebellião. Batido ahi elle conseguia voltar, e ficar secretamente em Lima para reapparecer pouco depois como chefe de outra tentativa de insurreição em Ica. Foi outra vez derrotado e obrigado a occultar-se para ir buscar fortuna em outra parte; mas nesse intervallo sobreveio um incidente mais grave: era a intervenção do antigo presidente, do general Castilla. A revolução pode-se dizer que estava começada.

Não se infira daqui que o general Castilla, cujo nome o Sr. Elias tomara por bandeira, fosse desde esse momento o fautor ou complice de uma insurreição tendente a derribar a administração que existia. Retirado da vida publica depois da sua presidencia elle podia ter opiniões sobre as operações financeiras que acabavam de effectuar-se; mas estava mui longe do pensamento de revolução. A' vista da agitação que se manifestava no paiz o general Castilla intervinha pois para com o governo de alguma sorte como mediador offerecendo seu apoio sob a condição de que fosse mudado o ministro. Essas offertas que sendo aceitas podiam influir sobre o resultado dos acontecimentos, eram regeitadas pelo presidente, e chegou uma hora em que general Castilla creio prudente ir buscar asylo em um barco da de marinha franceza, donde passava pouco depois para o sul do Perú. Desembarcando quasi sosinho em uma praia, elle andava muitas leguas a pé, e difficilmente conseguia achar cavallo para ir promptamente, a Arequipa.

Ora justamente a cidade de Arequipa', a mais importante do Perú levantara desde 7 de janeiro de 1854 a bandeira insurreição contra o governo. Esse movimento do sul ligava-se sem duvida a tentativa feita pelo Sr. Elias em Ica. Se o Sr. Elias fosse batido, haveria provavelmente, em Arequipa' uma reacção em favor do governo. Foi nesse instante; pouco depois do pronunciamento de 7 de janeiro que chegou o general Castilla. Se o antigo presidente não vinha para fazer uma revolução, ao menos não hesitou em reconhecer o que estava feito e constituir-se chefe da insurreição nascente. Dahi em diante o Perú achava-se dividido em dous campos e a luta travava-se abertamente. A essa luta o general Castilla trazia sua grande influencia, o prestigio de um nome geralmente bem considerado; mas isso não era sufficiente. O chefe da revolução do sul depois de ter publicado seu programma cuidava em procurar recursos na emissão de um papel de credito, e em recrutar soldados, duas cousas essenciaes tanto na guerra civil como em toda a especie de guerra. Antevendo um ataque das tropas do governo o general Castilla dera-se pressa em organisar a defeza de Arequipa', cidade alias facil de garantir pela natureza e pela disposição de seus edificios. Com effeito o que Castilla previra aconteceu pouco depois. Dous mil homens vinham sitiar Arequipa', e a cidade dispunha-se a resistir a todo o transe; porem quando as tropas do governo apresentavam-se, a insurreição do sul ja se tinha desenvolvido. Movimentos revolucionarios semelhantes davam-se no districto de Guno e de Moquegua; a agitação ganhava as outras provincias notavelmente a de Cuzco e a propria capital. Dahi resultava que apenas chegados diante de Arequipa' os soldados do governo eram forçados a levantar o cerco, e o general Torrico encarregado da operação embarcava-se apressadamente em Islay para voltar a Lima depois de ter feito matar todos os seus cavallos. A luta estava apenas travada, e ja o governo soffria uma primeira derrota. O velho general, que tem tambem no Perú o titulo de marechal general aproveitava habilmente essas circumstancias. Deixava logo Arequipa com todos os soldados que pudera reunir, e dirigia-se a Cuzco para collocar ahi o centro de suas operações ulteriores.

Com tudo isso ainda não mudava notavelmente a situação das cousas. Embora fosse grave, a insurreição do sul não chegara a ponto de ser um perigo urgente para a administração do general Echenique. Uma parte assas grande da republica não seguira o movimento. O governo tinha um exercito fiel e numeroso, uma marinha a vapor e a vella activa e bem commandada. Dispunha sobre tudo de consideraveis meios pecuniarios.

Tudo isso pelo contrario faltava ao general Castilla. O territorio que occupava podia dar-lhe soldados: mas elle não podia arma-los e disciplina-los de improviso carecendo de armas, de munições, de artilharia, de officiaes, e de cavallos. Tirou alguns recursos da Bolivia, a qual estava tanto mais disposta a fornecer-lh'os, porque o general Echenique fazia-lhe guerra. O general Castilla não estava precisamente em connivencia com Belzu, e defendeu-se disso depois contra o proprio governo boliviano; mas achava o que lhe faltava na republica vizinha, mui satisfeita de crear embaraços a um inimigo. Munido de armas e de meios de guerra o chefe da insurreição peruana podia executar tanto melhor suas operações, porque nesse mesmo instante vinha abraçar sua causa outro chefe militar consideravel o general Miguel San-Roman.

Desde então o campo de acção estendia-se, e o movimento começava a tomar consistencia mais real. Deixando ao general San-Roman no sul com a missão de formar um exercito de reserva, Castilla adiantava-se no mez de maio para o norte, e occupava os districtos de Ayacucho e Huancavelica vendo retirar-se diante de si o general Deustua que commandava uma vanguarda das forças presidenciaes. Assim nos mezes de junho e de julho o governo tinha de resistir de dous lados a revolução. Enviava generaes ao sul, e o presidente dispunha-se a marchar à frente do exercito contra Castilla. Tendo-se com effeito o general Echenique posto a frente das tropas, ia concentrar-se e acampar-se no valle de Jauja Durante algum tempo o exercito presidencial e o exercito chamado libertador ficaram em presença ou ao menos a pouca distancia um do outro, separados pelo rio Izcuchaca. A 2 de agosto de 1854 houve um encontro entre as forças oppostas, e os revoltosos ficaram senhores do terreno, em quanto o general Echenique voltava as suas posições de Jauja, passando dahi em diante o tempo a manobrar e a observar. Nesse jogo de

(1) O general Don Ramon Castilla he agora presidente provisorio do Peru'. Convem notar que o general José Rufino Echenique presidentellegal ficou no poder até 5 de janeiro, dia da victoria da revolução.

O general Don Manuel Isidoro Belzu he o presidente da Bolivia; mas acaba de ser eleito outro que ainda não entrou em exercicio: he o general Cordova.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

Por Carlos Monselet.

SEGUNDA PARTE.

XIX.

Era uma noite tenebrosa como as tragedias de Crebillon, pai.

Nove horas acabavam de darem todos os relogios de Paris, quando um *coupe* desembocou no passeio dos Invalidos seguido em distancia calculada por um *cabriolet*.

Os passageiros começavam a fazer-se mui raros nesse quarteirão, no qual, salvas as circumstancias extraordinarias, são mui pouco numerosos em pleno dia.

Perigueux e Lodeve são menos distantes de Paris que o passeio dos Invalidos, magnifico circuito do bairro de Saint Germain, largo como uma estrada, e que conserva ainda o caracter solemne do tempo passado.

Esse passeio, terror dos cocheiros da cidade, começa, não a margem do Sena, porém mais adiante, na extremidade das construcções singulares e arbitrarias do finado Mr. Hope, isto he, no angulo da rua de Grenelle. Estende-se por uma dupla alameda de arvores enormes guarnecida de vastas calçadas, e só para na barreira do Maine afim de tomar o nome de passeio do Montparnasse, e subir ás regiões pacificas do Observatorio. Em seu caminho costea successivamente grande numero de estabelecimentos religiosos, que contribuem para dar-lhe o aspecto excepcional e grandioso, mantido pela lembrança de Luiz XIV. He primeiramente, a esquerda, o arcebispado, palacio commodo e silencioso. depois o convento do Sacré-Coeur, que occupa lugar immenso protegido por um muro, por cima do qual veem-se balouçar os ramos de um parque verdadeiramente real; a religião, a sciencia, e a poesia embalão debaixo desses carpes as jovens titulares dos mais bellos dotes de França. Depois eis-ahi o asilo mais modesto dos irmãos da Doutrina Christãa, cujas negras phalanges não he raro encontrarmos dirigindo-se lentas e recolhidas para os campos de Issy.

Na altura da rua de Sevres passa-se diante da instituição dos Jovens Cegos, afamada nos arredores pela effervescencia de seus ensaios musicaes. Adiante fica a casa chamada *des Oiseaux* que occupa o meio termo entre o convento e o collegio, entre a religião e o mundo que he quasi para o Sacré-Coeur o que a finança he para a nobreza.

Quem percorre o passeio dos invalidos no domingo a hora dos officios, ouve durante meia legua um concerto de vozes piedosas e argentinas. Os sons do orgão elevam-se acima dos vergeis; notas de canto-chão atravessam os ares, e vem expirar sobre a calçada.

O lado direito do passeio he a parte deserta: os muros do hotel dos invalidos, numerosas estancias de lenha aqui e alli, humildes pavilhão coberto de ardosias, ou uma casinha composta de pavimento terreo e de mansarda, habitação abandonada de algum libertino cobrador de rendas, não cremos que se possa ver ahi outra cousa.

Os costumes desse quarteirão são desconhecidos, principalmente daquelles que o habitão; por que são pela mor parte empregados de ministerios, rendeiros modestos, gente pouco observadora por natureza, que só preza o passeio no ponto de vista da hygiene, e teme sobretudo demorar-se na estrada. Assim se a vida de familia, ou antes se o amor do lar domestico pratica-se em Paris e mormente nessas zonas longinquas, onde a porta de cada habitação fecha-se regularmente ao crepusculo para só abrir-se na manhãa seguinte. Ahi vê-se ainda em toda a sua pureza a raça do Parisiense economico, que compra suas mercadorias fora das barreiras, e aloja-se na altura de um lampeão para ter seu aposento gratuitamente illuminado.

As existencias mysteriosas, aquellas que soffreram grandes desenganos, ou que foram manchadas por grandes faltas parecem preferir para refugio esse passeio austero. Ahi se poderia descobrir antigas heroinas de jury, naufragos politicos, ambiciosos sem nome, sem miserias, tanto mais ferozes por que são occultas com altivez e supportadas nobremente. Ahi mais do que algures encontram-se frontes despojadas, olhos cavados pelo pesar, andares sem cuidado do alvo, andrajos que attestão lutas e derrotas.

Mas se essa extremidade da capital abriga mudos desesperos, e dolorosos pudores, apresenta em compensação risonhas e originaes particularidades. Quem creria que a cem passos dos invalidos cultivam-se campos plantados de hortaliça, conservam-se simulacros de prados, e nutrem-se vaccas para vender o leite? Vimos cousa ainda melhor: vimos uma estribaria estabelecida no segundo andar de uma casa da rua de Estrées. As tres vaccas que habitavão-na tinhão sido para lá içadas desde a mais tenra idade.

Estas breves linhas de descripção farão nossos leitores comprehender o gráo de solidão que pode reinar ás nove horas da noite em semelhante lugar.

Apenas alguns heroes mutilados, detidos pelas camaradagens bacchicas voltavam a passo incerto para o zimborio famoso destinado a abrigar sua gloria e sua innocente intemperança.

O coupé que mostramos desembocando no passeio dos invalidos parou na volta da avenida de Tourville. O cabriolet que o seguia, e que desprezando o regulamento da policia apagara as lanternas, parou igualmente.

Se o passeio dos invalidos he o mais deserto dos passeios, a avenida de Tourville he certamente a menos frequentada das avenidas.

Do coupe desceu uma mulher coberta de veu e envolta em um manto de pelliça. Desceu com igual presteza do cabriolet um homem, que seguio os passos dessa mulher.

Mas antes delle ter tido tempo de alcanca-la ella desappareceu como por encantamento no muro que guarnecia o passeio do lado esquerdo.

— He um sonho mão! murmurou o homem, ho qual apesar da insufficiencia do gaz, rogamos ao leitor que tenha a bondade de reconhecer a Filippe Beyle.

Elle examinou de perto o muro, e descobrio uma portinha.

— Sim, disse entre os dentes, he a porta dos romances! a velha porta dos melodramas!

Filippe tentou abrir, e depois fazer ceder a porta; mas a maneira e a fechadura eram solidas.

—A que edificio corresponde esta entrada!

Tal foi a pergunta que fez a si mesmo, quando a impossibilidade de sua tentativa tornou-o mais tranquillo.

Então emprehendeu percorrer o passeio, e examinar attentamente os lugares.

Eis aqui qual foi depois de um circuito de um quarto de hora o resultado de suas observações:

Havia ahi uma reunião de palacios separados entre si por jardins. Essa agglomeração de apparencia aristocratica era limitada ao norte pela extremidade da rua de Babylonia, que assemelha-se bem a extremidade do mundo, a leste pela rua de Monsieur, ao sul pela rua Plumet, e emfim a oeste pelo passeio dos invalidos.

De todos os lados reinava, como se vê, a solidão, o espaço, o silencio.

Voltando ao seu ponto de partida Filippe entregava-se a sua perplexidade, quando vio dezenhar-se ao longe outro perfil de mulher.

Retirou-se para baixo das arvores que sobre o passeio estendem de dia e de noite densa sombra.

O perfil passou diante delle, e desappareceu pela portinha.

Não batera nem tocara sineta.

— Apre! disse Felippe a si mesmo, deve haver alli uma senha ou um segredo. A senha parece-me difficil ouvir, mas o segredo posso descobrir. Approximemo-nos...

Passava as mãos pela porta; um leve rumor o fez volta-se.

Era terceira sombra que adiantava-se; mas esta avistou a Filippe, pois parou e pareceu hesitar; depois voltando repentinamente dirigio-se para a rua de Babylonia, onde outra porta recebeu-a com a mesma discrição e o mesmo mysterio.

— He um convento? perguntou Filippe a si mesmo.

Um instante depois ter-se-hia dito que umas trinta pessoas tinham-se combinado para entrar successivamente nos differentes palacios grupados nesse ponto.

Particularidade extraordinaria! eram só mulheres moças, e velhas, ricas e pobres. Todas passavam silenciosas.

Em certo momento Filippe avistou uma especie de mendiga, quebrada pela idade, coberta de trapos e de rugas que dirigia-se penivelmente ao lugar da reunião.

Um meteoro de elegancia, de mocidade e de beleza, uma das filhas de Eva que sabem fazer todo o o seu vestuario tão impodentemente atractivo como um roupão, chegou-se á pobre e trocou com ella algumas palavra em voz baixa.

Vossê está fatigada, apoie-se ao meu barço, disse ella elevando um pouco a voz.

Ambas desappareceram o seu terno na portinha do muro.

Filippe estivera prestes a trahir sua presença.

— Se he um convento, murmurou elle, que pode vir fazer ahi Pandora?

Sua admiração chegava ao cumulo; mas estava escripto que nessa noite Filippe havia de passar por todos os graos do imprevisto e do phantastico.

Estava encostado a umá arvore de tronco grosso e de ramos gigantescos, uma arvore evidentemente esquecida pela civilisação.

Repentinamente, ouvio por cima de sua cabeça como um rumor de ramos quebrados; algumas folhas cahiram-lhe sobre os hombros e aos pés.

Ergueu os olhos e não vio nada.

— Não he o vento, disse elle, o ar está calmo.

O mesmo rumor reproduzio-se; desta vez Filippe distinguio um movimento na arvore,

Immediatamente uma voz previnindo sua inquietação, e indo ao encontro de suas interrogações deixou cahir (he o termo proprio) esta palavra:

— Silencio!

— Que! silencio! redarguio Filippe revoltando-se contra essa ordem invisivel.

— Olhe e cale-se! disse a voz.

Filippe obedeceu involuntariamente.

Vio outra mulher costeando o muro do passeio dos invalides.

— Cincoenta e quatro! disse a voz da arvore.

— Então conta-as? perguntou Filippe.

— Ha uma hora.

— Quem he o senhor.

— Oh! não me reconhece?

— Nessa altura? e em tal noite?

— Não adevinha?

Os ramos começaram novamente a estalar de uma maneira que inspirou receios a Filippe.

Elle afastou-se alguns passos.

— Procure bem, Mr. Beyle, continuou a voz.

— Conhece-me? disse Filippe cada vez mais sorprezo.

— Essa he boa!

— Então desça.

— Sim; mas primeiramente certifique se de que não vem ninguem.

— Ninguem! não ha ninguem! disse Filippe impaciente por ver as feições dessa testemunha.

— Esta bem certo?

— Sim! desça!

Uma massa agitou os ramos, e chegou até o chão. Filippe approximou-se vivamente e exclamou:

— Mr. Blanchard?

— Oh! cale-se! disse este agarrando-lhe o braço; não he prudente fallar tão alto neste quarteirão.

— Era o senhor.

— E quem seria então?

— O senhor aqui!

— Isso não he de admirar, visto que aqui encontro a vossa senhoria.

— Mas eu tenho razão para aqui estar.

— Como?

Filippe comprehendeu que acabava de dizer uma imprudencia.

Quaesquer que fossem suas relações com Mr. Blanchard elle experimentava uma repugnancia natural em pronunciar as palavras seguintes, que alias teriam resumida perfeitamente sua situação:

— Procuro minha mulher que acaba de entrar sosinhá as nove horas da noite em um jardim do passeio dos invalidos.

São cousas que cada um só diz a si mesmo, segundo a judiciosa observação de Brid' Oison.

Felizmente Mr. Blanchard absorto pelos seus cuidados não deu grande attenção ás palavras de Filippe.

— Não contava mais comigo? tornou elle.

— Porque, Mr. Blanchard?

— Porque vem tratar pessoalmente de seus negocios.

— Mas.... eu...

— Com effeito tres semanas tem passado depois da nossa ultima entrevista; vossa senhoria poude crer que eu esquecêra-me de minha missão, ou que não fôra feliz para com Guedenoff. Tranquillisi-se.

Este nome esclareceu a Filippe.

— Guedenoff está ganho a nossa causa, tornou Mr. Blanchard; graças aos meus dithyrambos elle so jurra pela Marianna. Accresce que precisamente agora o imperador pede-lhe uma cantora; tudo está maravilhosamente.

— Maravilhosamente, sim,

— Trata-se de pôr a mão sobre a Marianna; mas sem duvida ella desconfia; he tão difficil de ser apanhada como Abd-el-Kader. Vio-a entrar esta noite?

— Não, respondeu Filippe dando attenção.

— Ella passou pela rua Plumet, ou pela rua Monsieur.

— De veras?

— Nunca entra duas vezes successivamente pela mesma porta, affirmou Mr. Blanchard.

— Então vem muitas vezes aqui?

— Duas vezes por semana, como as outras.

— Como as outras! repetio Filippe reprimindo um movimento; quaes outras?

— Vossa senhoria bem as vio; mulheres de todas as condições, fidalgas, burguezas, obreiras, meretrizes. Umas chegam a pé, outras deixam a carruagem a alguma distancia. Não encontrou algumas carruagens proprias, ou simplesmente de aluguel, paradas nas ruas vizinhas?

— Não, balbuciou Filippe; não notei nada...

— Nada absolutamente?

— Assevero-lhe...

— He incrivel! Que espia miseravel seria o senhor!

— Sou de sua opinião; mas diga-me, Mr. Blanchard, nunca vio nenhum homem acompanhar essas mulheres?

— Nenhum, meu charo.

— He cousa extraordinaria! murmurou Filippe Beyle.

— Ah! então não sabe cousa nenhuma?

— Quasi nada.

— Provavelmente he a primeira vez que vem aqui?

— De certo.

— Então concebo seu espanto; tambem experimentei-o.

— E vossa senhoria vem aqui muitas vezes, Mr. Blanchard?

— Todos os dias.

— E anda descobrindo algum mysterio? disse Filippe vivamente.

— Sem duvida.

Filippe tentou dominar sua emoção.

Mas que abysmo de pensamentos abria-se diante delle!

Duas vezes por semana reuniam-se nesse lugar Amelia, Marianna, Pandora, a marqueza de Pressigny!

A que obra inexplicavel podiam applicar-se mulheres tão divididas, pelo odio, pelos interesses, e pela classe?

Era para duvidar de sua razão e de seus olhos!

— Assim, Mr. Blanchard, vossa senhoria vem todas as noites a este quarteirão? tornou Filippe com voz agitada.

— De manhãa tambem.

— De manhãa!

— E ás vezes durante o dia.

— Tem tanta paciencia?

— Isso não me enfada; pelo contrario. As descobertas que tenho feito interessam-se consideravelmente, e as que não posso deixar de fazer, promettem-me abundante fonte de emoções totalmente novas.

— Descobertas! interrogou o agente do quarteirão?

— A principio ingenua, tolamente. Uns não entenderam o que eu lhes perguntava, outros olharam-me de traves, e enviaram-me á prefeitura de policia.

— Ao menos vossa senhoria não seguio tal conselho, disse Filippe Beyle estremecendo á idéa de uma denuncia capaz de comprometter seu nome e de sua mulher.

— Assim o negocio se teria acabado com demasiada promptidão, respondeu Mr. Blanchard; quando corro aventuras guardo-me bem de ir acompanhado de um commissario. Demais, sob que pretexto teria eu ido incommodar a justiça? de que tinha de queixar-me? Que mal me faziam essas pessoas entrando mais ou menos mysteriosamente em uma casa?

— Nenhum evidentemente.

— Tal cousa teria sido pois imprudente e talvez mesmo perigosa.

— Assim o creio; que fez então?

— Reflecti.

— Ja se sabe; mas depois?

— O negocio tentou-me. Meu fim que a principio era somente alcançar a Marianna, e conhecer seu retiro, modificou-se ou antes cresceu. O espectaculo nocturno de que fui testemunha excitou minha curiosidade. Entrevi mundos, e quiz descobri-los.

— Muito bem.

— Primeiramente era-me preciso tirar a planta dessa reunião de casas em um só recinto. Mas onde estabeleceria meu posto de observação? Na rua de Babylonia he impossivel por causa das paredes do Sacré Coeur; he igualmente impossivel na rua Plumet occupada pela escola dos Irmãos. Restavam a rua de Monsieur e o passeio.

— Foi a rua de Monsieur?

— Sim, aluguei ahi uma morada em uma das casas mais elevadas da frente, e munido de grande numero de instrumentos de optica comecei meus estudos.

— Ah!

— Foram muito incompletos, porque minha vista só podia abraçar pequenas porções separadas. As arvores e os grandes muros alcatifados de hera encobriam-me o mais. Todavia fiquei convencido de que todas essas habitações communicavam entre si; vi passarem de uma a outra as mesmas pessoas; entrando pela rua de Monsieur ellas sahiam indifferentemente pelo passeio ou pela rua Plumet. Reparou na multidão de portinhas que crivam este quadro? Ha mais de trinta. (1)

— Continue, Mr. Blanchard.

— Amos e servos são mulheres. De homens somente vi entrarem fornecedores e obreiros. Quanto ao movimento interior, he o mesmo de todas as casas grandes de Paris; porem quando anoitece fica tudo as escuras, e não sei onde refugiam-se as luzes.

— No centro da praça, sem duvida.

— Assim supponho: mas ainda que eu estivesse dez annos á minha janella da rua de Monsieur nada mais sorprenderia.

— Tornou a descer?

— Sim, desci decidido a penetrar nesse archipelago de pedras de cantaria e de folhagem.

— Era ahi que eu esperava-o.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 95.

(1) Importa talvez declarar que depois da época em que passa-se nossa acção, e principalmente depois da revolução de 1848, a physionomia desse lugar de Paris mudou senão de todo, ao menos consideravelmente. A mór parte desses palacios estão transformados agora em communidades religiosas; assim as Benedictinas, outr'ora *Damas do Templo* vieram estabelecer-se na rua de Monsieur, onde mandaram edificar uma elegante capella. Ao lado fica o Collegio Armenio de S. Moorat; sua entrada he publica nos dias de ceremonia; ahi vimos os typos mais puros e mais bellos da grande raça armenia. No terreno da antiga Babylonia, que se esta actualmente revolvendo, não faz muito tempo que tinham-se estabelecido alguns pobres sacerdotes slavos; occupavam um antigo *Instituto popular* mui arruinado. Para attrahirem os crentes nos dias das principaes festas catholicas suspendiam à porta um cartaz, no qual havia somente estas palavras: *Venit, adoremus*. O resto do tempo, a porta da igreja estava fechada; esses bons polonezes já dispersaram-se.

Os vergeis, principalmente os do antigo palacio conhecido pelo nome Adamson, foram cortados e destruidos; he pena porque eram mui bellos. Duas portinhas foram tapadas, mas ainda se distinguem as marcas. O aspecto só permaneceu o mesmo do lado do passeio e da rua Plumet, agora rua Oudinot.

(*Nota do autor.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

observação e de tactica o general Castilla foi o mais habil. Fez sobre o flanco do exercito do governo uma manobra ousada, na qual o presidente julgou ver a intenção de atravessar a Cordilheira, e lançar-se sobre a capital. Para evitar esse perigo Echenique retirou-se e tornou a passar precipitadamente a Cordilheira por uma marcha forçada, durante a qual perdeu muita gente; muito material, e o parque de artilharia. Esse movimento causava damnos serios ao governo, alem do effeito moral que havia de produzir sua retirada para Lima. A insurreição pelo contrario ficava senhora pacifica do valle de Jauja e de seus territorios a leste dos Andes. Pouco depois reunia-se a Castilla em Huancayo a divisão de reserva do general San-Roman composta de quasi dous mil homens.

Alem disto a insurreição á medida que se desenvolvia não era mais somente a luta de um exercito contra outro, a marcha de um general fazendo operações militares; era tambem um governo opposto a outro. Ao titulo de chefe do exercito libertador Castilla ajuntava o de chefe do estado. Desde o mez de maio formara-se um governo provisorio, fora nomeado um ministro, e as medidas politicas multiplicavam-se. O general Echenique para reforçar o seu exercito promettia a liberdade aos escravos que se alistassem, e immediatamente o gabinete de Castilla proclamava a emancipação completa e absoluta dos escravos. O governo provisorio não limitava-se a obolição da escravatura ou a suppressão da contribuição dos indigenas, igualmente decretada. Tinha a presumpção de ser o unico governo legitimo do Perú; marcava a todos os chefes militares e empregados civis um prazo para reconhecerem, na falta do que perderiam seus postos, e seus lugares, dirigia mesmo circulares ao corpo diplomatico (2) declararando que dahi em diante ficava sem valor qualquer tratado, ou convenção com o general Echenique. Esse passo ao qual o corpo diplomatico não podia naturalmente corresponder, causou depois alguns embaraços. Não he pouco para os agentes europeos na America terem de reconhecer as revoluções que triumpham sem terem de tratar com ellas quando ainda são insurreição. O certo he que o general Castilla procedia como um chefe de governo, e dava pouco depois mais consistencia ao seu gabinete, se pode-se dar nome a um ministerio em que todas as pastas estavam repartidas entre dous homens, os Srs. Manoel Toribio Ureta e Pedro Galves. Assim militar e politicamente a revolução apparecia como um facto consideravel que inquietava muito o governo. No mez de novembro o general Castilla tomara grande posição, e começava a ameaçar Lima.

Entre tanto a luta proseguia igualmente no sul. O senhor Elias que desapparecêra um momento depois da acção de Ica, reapparecia em Moquegua como chefe dos districtos meridionaes em nome da insurreição. De outro lado o general Guarda occupava essas provincias com tropas do governo. Depois de sua retirada do valle de Jauja o presidente enviava reforços ao sul sob as ordens de novo chefe o general Trinidad Moran. O general Moran alcançou a principio algumas victorias; bateu as forças rebeldes enviadas ao seu encontro pelo Sr. Elias no Alberto del Conde, e o Sr. Elias vio-se forçado a retirar-se para Arequipa. O general Moran segui-o até lá. E aqui dava-se um facto assás curioso.

Ha um homem que tem representado grande papel nas revoluções do Perú, he o general Ignacio Vivanco. Desde o principio da revolução de 1854 o general Vivanco, ha muito tempo desterrado, apresentou-se no sul. Posto que parecia natural que se declarasse a favor do movimento, elle mostrou a principio alguma hesitação quer por antipathia ao general Castilla, quer por outra causa, e emfim reunio-se ao general Echenique. Assentou-se em que Vivanco que dispunha de algumas forças cooperarias com o general Moran para o ataque de Arequipa, onde o Sr. Elias se refugiara. Vivanco nutria secretamente alguma intenção pessoal? Queria entrar primeiro em Arequipa. onde tivera outr'ora numerosos partidarios para levantar a seu turno outra bandeira? O certo he que precipitava seu movimento em quanto Moran approximava-se de sua parte; o que vendo os defensores de Arequipa lançaram-se sobre o primeiro, fizeram-se sobre o primeiro, fizeram-lhe alguns prisioneiros, tomaram-lhe munições e armas, e deixaram-no em mao estado antes delle ter podido reunir-se a Moran. Chegando este, não deixou de haver o ataque; mas foi infructuoso. Os dous generaes foram batidos. Vivanco ferido fugio difficilmente, e Moran ficou prisioneiro com muitos de seus soldados. Então deu-se um dos actos odiosos das guerras civis. O velho general Moran que combatera outr'ora na guerra da independencia, e que acabava de fazer simplesmente o seu dever, soffreu um julgamento derisorio perante uma especie de tribunal popular, foi condemnado á morte e fuzilado. Isto passava-se no fim de novembro e nos primeiros dias de dezembro de 1854. Essa derrota causava grande mal á causa do governo.

O presidente já sem esperança do lado do sul não podia fazer mais do que aguardar a insurreição, e concentrar os seus esforços para a defeza de Lima. Com effeito era ahi que depois da victoria de Arequipa, Castilla dispunha-se a ir encontrar o general Echenique. Todavia o governo não cria tão proxima sua ultima hera; contava com a difficuldade de atravessar a Cordilheira em ma estação, e no seu pensamento o encontro decisivo só podia ter lugar em março ou em abril de 1855. Não aconteceu assim. Castilla apresentou-se pouco depois nos campos de Miraflores. Desde então o choque tornou-se immiuente. O exercito do general Echenique reunido em torno de Lima era ainda numeroso, e contava soldados velhos; occupava além disto posições vantajosas. Alguns dias passaram-se em manobras e em escaramuças; emfim a 5 de janeiro 1855 travou-se o combate desde a manhãa em Palma, quasi ás por de Lima. Uma porção do exercito do presidente ás ordens do general Pezet começou o ataque; foi logo apoiada pela divisão do general Deustua, o qual pouco depois cahio mortalmente ferido. Tres horas de combate decidiram a victoria a favor do general Castilla, o qual na mesma tarde entrava triumphante em Lima. O geral Echenique apenas tivera tempo de buscar asylo na casa do ministro britannico, donde sahio pouco depois para deixar o Perú. Quanto ao exercito, a esquadra do Callao e a todas as outras forças de diversa natureza, submetteram-se ao novo governo, o qual ficou assim depois de um anno de lutas senhor do paiz.

He pois o principio da situação nova que começa com o anno de 1855. O governo legal está derribado, e não deixa basfantes raizes para contar com um resto de defeza de defeza depois da sua queda. A revolução triumpha sem encontrar obstaculos, nem mesmo onde não fora ainda proclamada. O caracter grave desse acontecimento he ser uma interrupção da paz politica que reinava ha dez annos no Perú. Entre os homens que cooperam para a insurreição dous sobre tudo estavam naturalmente na primeira ordem: o general Castilla e o Sr. Domingo Elias. O primeiro, que recebeu o titulo de libertador ficou pela força das cousas depois da victoria feito chefe provisorio do Estado, aguardando uma manifestação regular e legal do paiz; o segundo he ministro da fazenda. Como acontece em todas as revoluções os primeiros actos desse novo poder, tiveram o cunho de violenta reação contra o governo decahido, e contra todos os homens que a elle se tinham associado; assim um decreto de 11 de janeiro riscava dos mappas do exercito grande numero de generaes, não só Echenique como tambem Lafuente, Vidal, Torrico, Pezet, Sierra, Vivanco, Medina, Guarda, Mendiburu, o almirante Forcelledo, e mesmo por singular refinamento incluia-se ahi dous generaes mortos Deustua e Moran. Entre os outros officiaes rebaixados havia 95 coroneis, numero que não deixa de ser extravagante para um exercito como o do Perú. Todos os homens, que tomaram parte na administração decahida, ou em quaesquer actos financeiros, foram declarados responsaveis em seus bens. Mas são actos pessoaes. Qual he a situação real do Perú no ponto de vista exterior e interior?

A principio a presumpção que tivera na insurreição constituindo-se em governo antes mesmo de ter triumphado, e dirigindo circulares aos agentes estrangeiros, não deixou de causar algum embaraço as relações diplomatas. O general Castilla parecia estranhar o silencio que accolhera as circulares do governo provisorio. As relações não começaram debaixo dos melhores auspicios, e houve mesmo uma correspondencia assaz viva entre o novo gabinete de Lima, e o ministro inglez, o Sr. Sullivan, a respeito dos refugiados que tinham procurado asylo na legação britanica; mas essas primeiras difficuldades com os agentes europeus adormeceram-se.

Na America mesmo foi restabelecida de uma parte a paz com a Bolivia, e de outra parte elevou-se uma questão que chegou quasi a um rompimento com o Equador. Ao menos o ministro desta ultima republica retirou-se de Lima; foi como já dissemos a respeito da chegada do general Flores a esta cidade no mez de março de 1855. Por um tratado que data de 1853 o general Echenique obrigara-se a não tolerar a presença de Flores no territorio peruano. O ministro do Equador pedia que fosse satisfeita essa promessa; mas o gabinete de Lima respondeu que o tratado de 1853 era simples projecto sem nenhum valor legal, visto que não fora submettido á approvação do congresso, e recusava expellir o general Flores. Em consequencia dessas explicações o ministro do Equador pedio decisivamente seu passaporte a 31 de abril de 1855. As relações estão pois até certo ponto suspensas entre os dous paizes; mas seja qual for a significação desses pequenos incidentes diplomaticos, he evidentemente esse o lado segundario da situação do Perú depois dos acontecimentos que houveram.

O lado mais grave he o que se refere ás condições interiores do paiz. A revolução estava victoriosa; porem o mais difficilima vapor fazer; restava organisar a republica, determniar o regimen debaixo do qual havia de viver, dar sobre tudo caracter legal ao novo estado de cousas. Uma convenção nacional foi eleita para resolver todas as questões de organisação e de constituição. Essa nova assembléa nomeada pelo paiz sob o imperio dos acontecimentos recentes reunio-se em Lima no mez de junho, e foi definitivamente installada a 14 de julho. Um dos seus primeiros actos foi confirmar na presidencia provisoria da republica o general Castilla, e prepara agora uma constituição que sem duvida não differira muito da que existia. Em uma mensagem dirigida á convenção nacional no dia da inauguração de seus trabalhos, o general Castilla expõe o estado do paiz, as phases diversas da longa crise em que elle representou o primeiro papel, os melhoramentos de que tomou a iniciativa, suas vistas de governo. E termina assim: « Correspondendo ao desejo dos povos, e satisfazendo os meus proprios, obriguei-me quando aceitei o governo provisorio a convocar trinta dias depois da pacificação do Peru, uma convenção para dar-lhe conta de minha conducta, e para que ella podesse completar a reorganisação da republica. A victoria de 5 de janeiro era a verdadeira pacificação, e a 5 de fevereiro preenchi meu dever, chamando-vos para que vossa experiencia podesse executar essa grande obra, da qual dependem a ventura do Perú e a gloria de seus libertadores. » Taes são, pois, os problemas que os legisladores peruanos tem de resolver. Nesse regimen novo que se elabora em Lima o general Castilla conservara sem duvida o principal papel. Sua primeira administração de 1845 a 1851 foi moderada, benefica, e della resultou a ordem legal que durou dez annos. Agora resta recomeçar a tarefa, e he diante das difficuldades dessa reconstituição politica, administrativa e financeira que o Perú acha-se presentemente.

(2) A França he representada em Lima por Mr. Huel, consul geral encarregado dos negocios; a Grão-Bretanha pelo Sr. S. H. Sullivan, encarregado dos negocios, consul geral; a União Americana era em 1854 pelo Sr. J. R. Clay, encarregado dos negocios; o Brasil pelo Sr. J. F. de P. Cavalcanti de Albuquerque, ministro plenipotenciario, etc.

Situada em uma parte mais central da America, a republica boliviana não apresenta essa serie de acontecimentos que desenvolvem se por assim dizer, ás claras, e são por isso mesmo mais faceis de perceberse. Sua historia he mais obscura, mais complicada; todavia tem alguns traços curiosos e caracteristicos. Tres factos sobresahem na historia da Bolivia nestes ultimos tempos: a guerra com o Perú, os movimentos revolucionarios que agitam o paiz, e a eleição recente de novo presidente.

No começo de 1854 a guerra entre a Bolivia e o Perú, ou antes entre o general Belzu e o general Echenique ainda existia, embora de ambas as partes houvesse tanta falta de forças, quanta malevolencia. Os interesses commerciaes desses dous paizes soffriam mais por essa luta do que os exercitos dos dous chefes. Nesse estado de cousas concebe-se que a insurreição peruana era uma felicidade para o general Belzu, o qual via nella uma garantia contra novas hostilidades, e tambem a probabilidade da queda de Echenique. Travaram-se logo relações entre os revoltosos do Perú e o presidente boliviano. O general Castilla em nome do governo provisorio, de que era chefe, annullou as interdicções que pesavam sobre o commercio dos dous paizes. Elle achava, como já vimos, na Bolivia armas, cavallos, munições. O que he mais singular he a luta extravagante que estabeleceu-se entre o governo boliviano que fazia alarde dos soccorros prestados a insurreição peruana, e o general Castilla, que negava ter sido tão bem servido, e reduzia todo esse negocio a uma compra de armas feita em seu nome no paiz vizinho. No 1.º de junho de 1854 o ministro das relações exteriores do general Belzu, dirigia com ostentação uma circular aos governos estrangeiros declarando-lhes a parte que tomava no movimento do Perú, os soccorros que fornecia. « Saiba o mundo, dizia o ministro, o Sr. Raphael Bustillo, que quando o governo da Bolivia faz alguma cousa, he sempre sem disfarce. » A estas declarações, o general Castilla respondia por outra circular aos Estados estrangeiros. Verificou-se depois que os soccorros que o Sr. Bustillo enumerava em sua circular, o governo boliviano ainda não tinha offerecido; mas pretendia offerecer. Novas communicações dissiparam essas sombras. De facto, a victoria da revolução de Lima foi o signal do restabelecimento da paz entre os dous paizes.

Dos dous perigos que pesavam sobre a Bolivia, a guerra e os movimentos revolucionarios interiores, um desapparecia com a insurreição do Perú; mas restava o segundo, que não era o menos grave. Desde muito tempo a presidencia da republica boliviana esta nas mãos de um dictador, como ha muitos na America: he o general Manoel Isidoro Belzu. Este tem todos os poderes, e aquelles que não tem, toma-os. Em desforra, seus inimigos estão sempre em effervescencia e em revolta, por isso a vida politica da Bolivia he um mixto de dictadura e de anarchia. Mesmo em 1854 no mez de novembro houve em Potosi uma tentativa de revolução militar. Era o commandante dessa provincia, o general acha que aproveitava-se da sua posição para rebellar-se, irritado, segundo consta, por ter sido privado de uma posição melhor, a de director da cavallaria. Esse movimento foi logo comprimido, e até em um momento de clemencia o presidente publicou uma amnistia por occasião de uma reunião do congresso convocado extraordinariamente. Qual era o motivo dessa convocação extraordinaria do congresso? O general Belzu o dizia em manifesto ao paiz: queria deixar suas funcções. Com effeito o congresso reunia-se no mez de fevereiro de 1855, e o facto mais curioso dessa sessão era certamente a mensagem em que Belzu declarava de novo perante o corpo legislativo sua intenção de abdicar o poder. Vio-se no anno proximo passado uma mensagem notavel do presidente do Paraguay, na qual se acham descobertas muitas fraquezas dos republicanos hispano-americanos. A do presidente boliviano não he menos severa. Suas ultimas palavras são pouco mais ou menos estas: quer queixar o poder porque a republica não pode mais viver no estado em que se acha.

« ... A Bolivia, diz o general Belzu, está ameaçada de uma horrivel catastrophe, e talvez de completa ruina. Tornou-se incapaz de todo o governo; nella não se descobre nenhum elemento de ordem que seja permanente... O patriotismo he um nome vão, o que o substitue em todos he fria indifferença ao bem publico, e o desapiedado egoismo que só tem em vista o engrandecimento pessoal dos individuos... O primeiro dos males publicos he a falta de occupação, a ociosidade habitual da mór parte dos bolivianos. Desprezando o trabalho, ao qual abre-se um campo tão vasto, quanto fecundo neste solo rico em que Deos nos fez nascer, elles estão habituados a viver dos empregos das vicissitudes da politica, do jogo das intrigas, do movimento das paixões. Cada revolução lhes offerece uma esperança, um acontecimento de que poderão tirar proveito. Especulam com as desgraças uns dos outros, e he por isso que a desordem acha sempre partidarios. A mania dos empregos degrada todos os corações, destroe toda a moralidade, mina toda a ordem social. Ainda quando as rendas do Estado fossem consagradas inteiramente a pagar empregados, seria impossivel crear tantos lugares, quantos são os pretendentes. O governo não póde chamar um delles sem ver-se obrigado a deixar de parte os outros, os quaes tornam-se immediatamente seus inimigos encarniçados, e vão engrossar as fileiras da sedição. Aos olhos de cada um o melhor governo he aquelle que da um emprego; aquelle que tira lhe esse emprego ou não lh'o da he arbitrario e tyrannico. E se devo de uma vez denunciar-vos o segredo das revoluções, eu vos direi, senhores, embora corrido de pejo; todos os partidos, todas as facções, todos os levantamentos que invocam os nomes de *patria* e de *liberdade* não tem realmente outra tendencia nem outro alvo senão tomar um emprego, e repartir o orçamento pelos seus adeptos, desde a maior somma até a menor.

« . . . . . A desmoralisação tem grassado por toda a sociedade, até a juventude educada nas escolas e nos collegios acha-se profundamente agitada pela vertigem revolucionaria, e dominada por absurdas pretenções ao poder e á influencia. Já estranhos pela deploravel suppressão dos internatos, á salutar disciplina das escolas que lhes temperava as paixões e acostumava-os a subordinação e ao respeito, os rapazes de hoje vivem errantes, livres da autoridade paterna, no meio de uma sociedade que não comprehendem, mas da qual contrahem todos os vicios. A *politico-mania*, a sede dos empregos, e dos postos elevados perturbam-lhes o coração sem que tenham suas cabeças assaz madureza para combater tão temerarias inclinações. A propria mulher, que devera encerrar-se no inviolavel asylo da familia e do lar domestico, abandona-se deploravelmente á torrente revolucionaria, e ás agitações da politica.

« Tal he, senhores, a enumeração conscienciosa dos escolhos em que ha de naufragar cedo ou tarde na Bolivia todo o governo, ou toda a ordem social. A nau do Estado não tem mais o lastro necessario para sulcar um mar porcelloso, onde sopram as paixões revolucionarias. A lei carece de defensores, o governo de apoio fixo; por isso a revolução parece ser o estado habitual deste desgraçado paiz. Se cada um desses obstaculos he por si assaz poderoso para baldar os esforços do patriotismo, e estorvar a marcha normal de um Estado, que será reunindo-se para perde-lo elementos de destruição tão numerosos e tão diversos! . . . . . Como posso acceitar por mais tempo o poder quando minha boa fé he posta em duvida por aquelles mesmos, em cujo beneficio exclusivo o tenho exercido no meio da surda anarchia que reina em Bolivia? Como poderei satisfazer os antigos interesses de familia e de partido, que referem-se a pessoa do general Santa Cruz, e os interesses e affeições que ligam-se a do general Ballivian, e emfim as esperanças que nutrem os partidarios do general Velasco?

« Como continuarei a penivel tarefa de governar nesse estado do paiz?... »

Fallando assim, imitando um procedimento muitas vezes empregado pelo general Rosas em Buenos-Ayres, Belzu não tinha talvez outro fim senão demonstrar a impossibilidade de governar por meios ordinarios, e fazer que lhe fosse confiado um poder ao mesmo tempo mais estavel e mais inteiro, principalmente porque faltando-lhe essa nova confirmação o termo de sua presidencia ia chegar. Se o congresso comprehendeu, não o deu a conhecer; o certo he que não acceitou a demissão do general Belzu, o qual devia continuar a exercer suas funcções até o fim do periodo legal.

Ora findando-se esse periodo em 1855 a eleição de um novo presidente tornava-se a primeira questão politica para a Bolivia. Nessa justa eleitoral apresentavam-se diversos candidatos. O mais consideravel era o general Santa Cruz, o qual governou muito tempo a Bolivia, deixou partidarios, como diz o general Belzu em sua mensagem, e he ainda mais conhecido pela tentativa que fez para formar uma confederação peru-boliviana. Depois de ter vivido muito tempo na Europa onde representou diversos paizes da America, o general Santa Cruz manifestou a intenção de voltar para a sua patria, se fosse eleito presidente. Dirigio pois de Paris aos Bolivianos um manifesto, no qual apresentava francamente sua candidatura, fazendo ao mesmo tempo uma profissão dos principios mais sabios e mais liberaes. Depois partio para Buenos-Ayres, afim de achar-se perto da Bolivia no momento da eleição presidencial. O general Santa Cruz não comprehendia talvez completamente sua posição. Não via que pelas suas antigas tentativas um tanto ambiciosas deixára em certo numero de Estados lembranças que o tornavam suspeito. Assim sua viagem produzio alguma impressão na America, tanto mais porque coincidia com a chegada do general Flores em Lima, e porque nessas diversas circumstancias via-se um plano combinado entre alguns generaes para saciarem sua sede de dominação. O general Santa Cruz não via tambem que mesmo na Bolivia encontraria mais de um concurrente serio. Entrava sobretudo nesse numero o Sr. José Maria Linares, um dos adversarios mais ardentes e mais conhecidos do systema que reina na Bolivia desde alguns annos, e bem pouco disposto a abdicar suas pretenções diante do general Santa Cruz. Emfim esses candidatos diversos, que disputavam entre si uma candidatura, não viam que o general Belzu não podendo ficar no poder, empregaria todos os seus esforços para ter um successor de sua escolha. Com effeito o candidato do governo foi o general Cordova, o proprio genro de Belzu, e foi elle naturalmente quem sahio eleito. He pois uma especie de dynmastia como a que reina em Venezuela desde a elevação de Monagas. Tal he o ultimo e o mais importante incidente da historia actual da Bolivia. Convém saber se as reflexões do general Belzu em sua mensagem não podem applicar-se a elle mesmo.

Qual he o caracter geral da situação destas duas republicas? Em uma dáa-se obscuras peripecias, nas quaes se esgota infelizmente uma actividade que melhor dirigida se applicaria ao trabalho e ao desenvolvimento dos interesses, em vez de empregar-se em um conflicto permanente de paixões vulgares. Na outra ha uma revolução que torna a pôr em duvida os destinos de um paiz, onde os habitos de ordem e de legalidade pareciam tomar algum imperio. De ambos os lados vê-se uma igual incerteza, a qual o general Castilla não poderá fazer cessar, quanto ao Perú, senão pela energia e firme sabedoria de um governo reparador.

(*Annuaire des Deux Mondes.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

31 de março.

Principiou hoje a ferir-se a grande batalha, que tem de decidir não só da vida desta situação politica, mas do futuro deste paiz. Questão mais seria ainda não veio ao parlamento, depois de 34, e admira-me como haja alguem que considere cousa de pouco momento assumptos da ordem d'aquelles que se debatem.

Como lhe disse, o Fontes tinha apresentado ao parlamento as medidas financeiras que tão anciosamente se esperavam, mas o que não podia dizer-lhe, porque a esse tempo ninguem o sabia, era a ordem porque a commissão de fazenda apresentaria os seus trabalhos. Houve idea, segundo consta, de dar parecer sobre todas as medidas, mas vendo-se que a demora era prejudicial, não só porque a opposição podia recrudescer, mas porque os contratos tinham esse prazo fatal, resolveu-se dar parecer sobre algumas, reservando para mais tarde as outras.

Na ordem chronologica o convenio de Londres com o Thornton era a primeira medida que se apresentava, e foi essa por onde a commissão principiou. Seguio-se naturalmente a autorisação para o emprestimo e entendendo-se que as duas questões deviam ser tratadas conjunctamente, a commissão trouxe á camara o seu parecer sobre aquellas duas medidas.

Antes de passar adiante devo dizer-lhe, que houve tres membros da commissão que assignaram vencidos, e como os seus nomes tenham autoridade, entendo que devo dizer quaes são. O Passos Manoel he o primeiro, segue-se o Antonio José de Avila, e vem depois o Augusto Xavier da Silva. Estes tres votos tiraram bastante força á commissão e fizeram estremecer o gabinete.

O Passos he o antigo ministro de 36, chefe da revolução progressista, chefe do partido da esquerda, o cidadão virtuoso, o caracter sympathico, o homem popular e que não tendo sido hostil á situação, tanto mais perigoso se torna affastando-se della n'uma questão d'aquella ordem.

O Avila he o ministro do gabinete do conde de Thomar, que nunca approvou as suas demasias, que goza de uma reputação sem mancha, e que todos consideram o homem mais competente do nosso paiz em materia de finanças.

O Augusto Xavier he um dos directores do Banco e como tal competente para tratar objectos financeiros.

Estes tres votos, como vê, influem muito n'uma questão, e juntam no mesmo pensamento á direita da camara e a esquerda — coalisão que podia ser fatal ao governo se elle não estivesse tão forte pelo apoio de parte da esquerda e todo o centro da camara.

Mas qualquer medida, embora approvada pelo parlamento, pode sahir d'alli desautorisada, e he isso que tem dado cuidado ao gabinete. He por isso que elle tem procurado convencer alguns individuos, he por isso que elle tem promovido reuniões, he por isso que elle se tem preparado com numerosos documentos para responder triumphantemente aos seus adversarios.

Hoje começou a batalha, como já lhe disse, e o começo annuncia que ella ha de ser terrivel.

Mal acabava de ler-se na mesa o parecer da commissão, muitas vozes pediam a palavra sobre a ordem. Coube ella em primeiro lugar ao deputado Couto, caracter independente e homem honrado, o qual depois de algumas considerações formulou uma proposta de adiamento.

Adiar a questão era mata-la e para isso estavam já prevenidos os ministeriaes, que acudiram logo pedindo a palavra contra o adiamento. A proposta foi sustentada por alguns oradores da opposição, mas por emquanto os mais notaveis ainda não fallaram, assim como tambem, por parte do governo, ainda nenhum dos ministros se levantou.

Pela questão do adiamento ve-se bem o que será quando se entrar na materia, e os expedientes de que a opposição ha de lançar mão para protrahir a discussão de tão importante objecto. Basta dizer lhe que no primeiro dia appareceram logo duas propostas de adiamento e que mais algumas se esperam.

Apezar de virem aquellas propostas formuladas em termos muito aceitaveis, e de não importarem ellas o adiamento indefinido, pois que só pretendem que se aguarde até que a commissão apresente o parecer sobre as outras medidas, eu creio que os ministeriaes não transigem e que o adiamento será regeitado. E essa votação servirá para calcular ao certo as vozes de que a opposição dispõe. Segundo calculos dos que se dizem bem sabedores d'aquellas cousas, suppõe-se que o governo terá 60 votos e que a opposição terá 30. Mas eu não me attrevo a fazer juizos desta natureza, porque de alguns ministeriaes sei eu, que aguardam a discussão para decidir-se.

As duas questões sujeitas não são as mais espinhosas, nem aquellas de que o governo mais devesse recear.

O convenio de Londres com as modificações que a commissão lhe fez he muito aceitavel. Havia nelle uma condição que tinha causado gravissimas apprehensões —era ella a que garantia o direito eventual até 1 ½ aos credores estrangeiros logo que a nossa receita fosse superior á despeza—mas as apprehensões desvaneceram-se com as modificações introduzidas pela commissão.

Podera, he verdade, haver reclamações, mas afastando-se toda a sombra de direito que os credores estrangeiros quizessem ter a fiscalisar as nossas finanças, arredaram-se as duvidas quanto aquella condição.

A commissão fez sentir bem claramente que só depois de votadas todas as despezas, se se notasse sobra de receita, he que os credores estrangeiros podiam ter direito ao 1 por cento tirado d'aquellas sobras.

Difficilmente se dará este caso, mas dando-se, he justo que paguemos o que devemos.

A preferencia nos futuras emprestimos ficou tambem muito claramente definida pela redacção da commissão. Não se afastam as concurrentes, ouvem-se todos, e só no caso de Fould e Devone apresentarem condições mais favoraveis ou iguaes as dos outros he que são preferidos.

Quanto ao emprestimo, isso importa um voto de confiança ao governo, o como a materia confia nelle e sabe além disso que a operação não poderá sahir a mais de 7 por cento, nunca se receiou que a camara regeitasse aquella proposta. Queria alguem que as condições do emprestimo apparecessem, mas he isso que não pode fazer-se sem prejudicar a operação.

Este emprestimo he uma negociação de bonds, e logo que o parlamento determinasse o preço delles, o mercado havia de regular-se por esse preço e o governo não podia negociar tão vantajosamente.

As duas medidas passaram pois na camara dos deputados por uma forte maioria, e seria uma calamidade se não passassem.

A situação que viesse trazia a obrigação de não contrahir um grande emprestimo, e sem este, era impossivel governar; porque os meios ordinarios não chegam para os melhoramentos de que carecemos, e sem recorrer ao credito não podem elles emprehender-se.

Esta consideração de que he impossivel qualquer situação que venha depois desta com a obrigação de não lançar mão dos meios que o actual gabinete adopta, tem influido no animo de muitos deputados para votarem com o governo. Conhecem que a cousa he difficil, que as condições durissimas, mas entre dous males escolhem o menor.

A questão do caminho de ferro essa he que encontra mais resistencia, e eu não sei ainda como o governo se sahira della. A commissão ainda não deu o seu parecer e eu aguardo para então o fallar-lhe largamente a este respeito.

Tendo-me occupado do que vai pelo parlamento, será bom que diga o que vai por fora, mesmo porque toda a medida que não recebe a sancção moral do paiz he uma medida impossivel.

A imprensa tem agitado a questão e entre todos os jornaes aquelle que mais guerra tem feito, he o *Jornal do Commercio*, não porque elle seja um jornal violento, orgão de um partido importante, pois que nem jornal politico he; mas sim porque o homem que alli tem escripto he competente em materias de finança.

O *Jornal do Commercio* tem tratado a questão largamente, encarando-a por todos os lados, combatendo todos os pontos com habilidade, e fallando com certa mansidão que tem impressionado. Todos os outros jornaes tem escripto generalidades, e invectivado mais ou menos fortemente os ministros e os homens que os defendem. Mas aquelles artigos de generalidades, e em que se diz muita falsidade chegam as provincias e agitam alli a opinião. De toda a parte se recebem cartas fallando na má impressão que produziram as medidas do Fontes e em pouco vamos receber em Lisboa as representações das provincias contra aquellas medidas.

No Porto foi a camara municipal a primeira a pôr-se em campo e a solicitar assignaturas. Diz-se que em Lisboa se prepara um nós abaixo assignados no mesmo sentido.

Na Inglaterra fazem-se *meetings* e representa-se ao depois. Aqui prescindimos dos *meetings*, dando-nos todos por convencidos e com a nossa proverbial pacatez assignamos uma representação, e seja contra o que for, e julgamos ter salvado a patria.

E estão em moda as representações collectivar. Ha pouco era a dos lavradores pedindo que não se adoptasse a lei dos cereaes; depois era a dos 30 morgados, pedindo o adiamento da proposta de lei que determina a abolição; amanhãa será a dos contribuintes, pedindo que os dispensem de pagar o tributo!

Ora pois, venham as representações que, se o governo conseguir fazer passar nas camaras as medidas financeiras, terá um meio optimo de combater aquellas representações. Este meio he, nem mais nem menos, do que arrojar sobre as provincias um exercito de trabalhadores armados de alvião e picareta. A este exercito he que as provincias não resistem, e não só a agitação contra o governo ficará acalmada, mas ha de desenvolver-se enthusiasmo por uma administração que assim comprehende as necessidades deste povo. Ao odio ha de succeder o amor, e ao espirito de rebellião o espirito de industria.

Na camara dos pares encontra o governo seria resistencia, mas suppõe-se que terá alguns votos de maioria, e em questões de imposto, em questões financeiras, um ou dous votos naquella camara são bastantes para que o governo possa continuar.

Não aconteceria assim, se isso lhe succedesse na camara electiva. Alli o vencer a questão por meia duzia de votos, e perde-la era tudo o mesmo.

A camara dos pares tem-se occupado estes ultimos dias com a questão de adiamento á lei dos vinculos.

A representação dos trinta morgados sempre fez com que os dignos pares adiem a discussão. Não ha nada assim! Depois da questão ser larguissimamente ventilada na casa electiva, depois da imprensa ter debatido por muito tempo aquelle assumpto, veem os proceres do reino, e dizem—não temos estudado o objecto, adie-se!

Pois, se aquelles senhores não teem opinião acerca de um assumpto julgado pelo paiz, então não sei sobre que a teem. He melhor deixarem-se daquillo e procurar outro officio.

Mas, he a fatalidade que os impelle! Se agora reformassem aquella instituição absurda era natural que esta reforma atravessasse um longo espaço de tempo, porem não a reformando, breve virá uma administração que por um acto eleitoral atirará com os vinculos a terra sem contemplação nem misericordia.

A liga agricola em que na minha anterior lhe fallei, acabou em desordem e confusão. Quizeram attribuir aquelle successo ao José Estevão, mas foi uma injustiça que lhe fizeram. O José Estevão appareceu alli e fallou com aquella liberdade que todos lhe conhecemos; mas, como os lavradores não estivessem costumados áquellas liberdades, escandalisaram-se, e quizeram vingar-se privando do voto os artistas que tinham concorrido á reunião. Sobre isto houve grande algazarra, tumulto e separação sem que se discutisse cousa alguma.

Mas era preciso que a cousa não ficasse assim, e para isso entenderam os lavradores que deviam reunir-se as escondidas lá n'uma casa que só elles sabiam, e ahi assignar a representação que dirigiram á camara dos deputados. A representação está bem escripta, mas em termos muito energicos e talvez inconvenientes. Diz-se que he escripta por Alexandre Herculano, que, seja dito entre nós, não he o mais competente em assumptos economicos.

Não lhe fallei ainda de uma interpellação feita pelo conde de Thomar, e que tem relação com o Brasil. Vou pois faze-lo, apezar de ser um pouco tardio.

Um preto escravo do Brasil, vindo ao Porto n'um navio brasileiro, roubou o commandante do navio e fugio para terra. Preso em seguida, foi reclamado, mas o governo que tinha pouca vontade de entregar o preto, po-lo a disposição do poder judicial. O ministro do imperio reclamou a entrega, e o governo portuguez allegou o direito que lhe assistia em virtude de um alvará de mil setecentos e tantos para não entregar o preto. Trocaram-se notas, dirigiram-se portarias sobre portarias as autoridades do Porto, e afinal, não foi possivel recusar a entrega do escravo, porque o ministro do imperio citava a lei portugueza, isto he, um alvará que modificava aquelle em que se declarava que todo o escravo que pisasse territorio portuguez era considerado livre.

O conde de Thomar provava ao governo que elle ignorava a lei do paiz, e que fôra preciso que o ministro do imperio lh'a ensinasse; que a portaria que mandava reter o preto escravo, era contradictoria daquella que o mandava entregar, e que por isso propunha um voto de censura ao governo. A camara não podia votar aquella proposta, porque a discussão tinha mostrado a evidencia que o governo fizera todas as diligencias para não entregar o escravo, que as contradicções e ignorancias de lei não eram senão meios de que se servira para protrahir a resolução do negocio, e dar tempo a que se effectuasse a manumissão do escravo, que propunha.

O conde de Thomar vendo a disposição da camara retirou a proposta, e assim terminou aquelle negocio que adquirio uma certa importancia pela habilidade com que foi conduzido, e pelo valor que a imprensa do Porto tomou na questão.

Hontem houve na sala da Academia das Sciencias uma festa industrial. Distribuiram-se as medalhas que o grande jury internacional concedeu aos nossos compatriotas que mais mereceram na Exposição Universal de Paris. O rei pronunciou um pequeno discurso ao dar as medalhas e premiou alguns dos expositores com a ordem da Torre e Espada. O Avila fez tambem o seu discurso, e commoveu-se a ponto tal que os olhos se lhe arrazaram de lagrimas.

A festa esteve brilhante e muito concorrida.

Com a quaresma acabaram os concertos em beneficio dos pobres, e começaram os bailes para divertimento dos ricos.

Na terça-feira passada tivemos baile no club. Esteve muito concorrido e bastante animado. As salas que estiveram fechadas durante o inverno, em consequencia das obras, estão bonitas e adornadas com elegancia, mas não me parece que valesse a pena privar-nos de bailes na estação propria para fazer aquelles melhoramentos.

Apezar da concurrencia ao baile de terça-feira, não deixava comtudo de notar-se a falta de algumas das nossas elegantes. A rainha da festa naquella noite foi sem questão a viuva Siqueira. Ao pe della todas as outras bellezas empalledeciam, e muitos corações arderam em ciumes sem que ella soubesse que era a causa de tamanhos males.

No dia 2 temos um baile dado pelo ministro de Napoles. Espera-se que seja esplendido pelo muito que nelle se tem fallado e pela presença do regente, que tornará a festa mais brilhante.

Diz-se que no dia 23 havia baile no palacio Palmella, e teremos ainda dous no club. Lisboa vai tomando vida folgada para contrastar com a semsaboria em que vivemos todo o inverno.

Hoje houve um pequeno *soirée* em casa do ministro da Russia, mas nem por isso foi muito divertido. Não se dansava, e apenas se assistia a uma representação de um *vaudeville*. Ora, *soirée* sem dansa he prazer incompleto que eu nunca pude entender, principalmente aqui, onde não se sabe conversar como em Paris.

Chegou o ministro de Hespanha Corradi, e segundo boas informações, traz instrucções para tratar da questão do caminho de ferro que deve ligar Portugal e Hespanha. Este mesmo ministro veio tambem incumbido de entregar o Tosão de Ouro ao marechal Saldanha.

Appareceu a ordem do exercito, que divide a força armada em tres divisões, e cada uma destas em tres brigadas. Determina-se tambem a mudança de uniforme, e parou-se ahi. Os uniformes são pelo gosto dos Austriacos, mas falta-lhes alguma cousa para se parecerem. Tiraram as fardas, e adoptaram as sobrecasacas para os officiaes e soldados.

He um pouco mais economico, e isso he de uma grande vantagem. Espera-se a organisação dos regimentos e batalhões, que segundo creio, será em hormonia com os verdadeiros principios de tactica moderna.

A companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira, segundo se diz, tem estado em má situação, e para que não se veja na necessidade de acabar, funde-se n'uma companhia ingleza, a que foi adjudicada a empreza de navegação daqui para os Açores, e que se propõe estabelecer a carreira daqui para Angola. Se isto se fizer, será de uma grande vantagem para Portugal, e creio que será tambem o melhor partido que tem a tomar a Luso-Brasileira. Pelo systema que ella iem seguido he que não he possivel continuar. Com dous vapores não se faz nada, e com a irregularidade que ella tem tido não he possivel auferir lucros. Estes e outras cousas fazem-nos desconfiar de emprezas portuguezas. Parece que um mao fado as persegue, e que não he possivel fazer cousa com geito logo que os capitalistas portuguezes figuram como principaes.

O jornal a *Patria* tinha cessado a sua publicação, como lhe disse na minha anterior, mas com grande admiração vi que publicava um numera na sahida do paquete. A principio julguei que continuava, mas depois vim a saber que aquelle numero não era senão para mandar para o Brasil. Passados dias appareceu em suplemento com um longo artigo sobre finanças, e d'ahi para cá temos estado em eclypse. He pena, porque he um astro brilhante; que não contente de derramar viva luz sobre o velho mundo, a derrama tambem sobre o novo.

Do estrangeiro ha dous factos de grande importancia que absorvem todas as attenções. O primeiro he a conclusão do tratado de paz; o segundo he o nascimento do rei de Argel, filho do imperador dos Francezes.

As difficuldades que se tinham suscitado nas primeiras conferencias foram-se aplanando á medida que o congresso progredia nos seus trabalhos, ate que afinal se chegou a um accordo completo e a paz se assignou.

A Russia mostrou a melhor vontade e soube ser prudente ao mesmo tempo que forte em presença das exigencias, talvez demasiadas, da Inglaterra.

A Prussia foi convidada para assistir ás ultimas conferencias, e que ella acceitou nomeando o Sr. de Manteufell seu plenipotenciario.

Em Hespanha vai-se mantendo a situação atravez de mil difficuldades. O credito resente-se d'aquelle estado de incerteza e os melhoramentos publicos não progridem com a rapidez, que deveram n'um paiz que dispõe de tantos recursos, e que podia ser um dos mais adiantados da Europa, se as paixões politicas e o espirito de facção não estorvassem de ha muito o andamento dos negocios d'aquella malfadada nação.

—1 de abril—

A camara dos pares com grande admiração de todos decidio hoje por quarenta e tantos votos contra dezoito, que se entrasse na discussão da lei dos vinculos. Quando todos esperavamos que a camara ia approvar o adiamento proposto apparece-nos aquella votação! Vá alguem fazer juizos a respeito de uma assembléa.

Mas foi acertado o passo que deu a camara, pois seria vergonhoso que adiasse uma questão tão debatida, tão estudada e tão sabida por todos. Se a camara approvasse o adiamento dava um documento vergonhoso de seu deleixo pelas questões de maximo interesse.

Vamos ter pois a discussão da lei dos vinculos na camara heriditaria e se os mais bem fundados juizos não falham, como na questão do adiamento, he de suppor que o parecer das commissões de legislação e administração seja reprovado, e que chovam tantas propostas na mesa que afinal se resolva ir tudo a uma commissão especial para dar o seu parecer.

A resolução á cerca do adiamento explica-se deste modo. Assim a camara não vai tão manifestamente de encontro á opinião publica e consegue por vias tortuosas o adiamento que ella muito desejava, mas que não se atreveu a approvar.

A cousa he mais decente, mas mais jesuitica. Inda assim não salvam a instituição. O mal foi tocar-se nella, o mal foi rasgar-se o veu que encobria muitas mizerias, e que tornou bem patente a necessidade de uma reforma.

Na camara dos deputados continuou ainda hoje a questão do adiamento relativo as medidas financeiras. Fallaram tres deputados da opposição e dous ministeriaes. Um destes o Lobo de Avila membro da commissão de fazenda, tratava perfeitamente a questão e levou a evidencia que as duas medidas sujeitas podiam tratar-se sem prejuizo das outras, e que embora tivessem todos uma certa ligação, a concordata relativa ao caminho de ferro e a questão do imposto, não era preciso para resolver o convenio com o Thornton e a autorisação para o emprestimo. Foi pena que este deputado, que tão lucidamente discorreu, empregasse uma linguagem virulenta e tão injustamente tratasse os seus adversarios. O Passos Manoel, estava indignado e creio que amanhãa responderá.

A questão durará ainda dous ou tres dias e entrar-se-ha depois na materia.

Fallava-se hoje em Lisboa nas representações que alli vem das provincias contra as medidas financeiras. No Porto havia já quatro mil assignaturas e em Braga trabalhava-se activamente. Em Lisboa tambem se procuram assignaturas no mesmo sentido.

Consta que a rainha de Inglaterra vem a Lisboa no verão.—Do estrangeiro nada de importante. Se o vapor não sahir amanhãa dir-lhe-hei o que se passar na camara dos deputados.

Tinha-lhe fallado na minha anterior de um conselho de guerra formado ao general Cabreira, hoje posso dizer-lhe que o conselho se julgou incompetente para conhecer do crime e remetteu o negocio para o civil.

Como lhe disse o crime do general tinha sido mandar dar 200 chibatadas em dous presos condemnados a trabalhos publicos, que se diz, morreram em consequencia das chibatadas.

Estes casos felizmente não se repetirão mais, porque a camara acaba de approvar uma lei que abolio o castigo da chibata no exercito. Era uma vergonha que um tal castigo ainda existisse e nem era possivel ter um exercito brioso e composto de cidadãos de todas as classes subsistindo aquella infamia.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

15 de abril.

—*Bulletim do cholera*.—Falleceram do cholera no dia 12 do corrente uma menor escrava, e no dia 13 um escravo.

Mortalidade total dos cholericos até ante-hontem 4,852, sendo:

Livres . . .	2,328;	homens 1,460,	mulheres 868
Escravos . . .	2,492;	» 1,798,	» 694
Condição incerta.	32;	30,	» 2
	4,852.	3,288.	1,564

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 21 de abril de 1856.

Vice-Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

Ao meio dia feita a chamada e achando-se presentes 29 Sr. deputados, o Sr. presidente abre a sessão.

São lidas e approvadas as actas das sessões anteriores.

O Sr. primeiro secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do 1.º secretario da assembléa da Parahiba do Norte, remettendo o relatorio que o presidente daquella provincia abrio a sessão d'assembléa. —A archivar.

Outro do secretario da assembléa do Amazonas, remettendo tambem dous exemplares da falla pronunciada pelo presidente daquella provincia na abertura da assembléa.—A archivar.

Outro do secretario do governo da provincia do Parana, remettendo dous exemplares dos actos legislativos daquella provincia.—A archivar.

Outro do secretario do governo do Amazonas, remettendo dous exemplares do relatorio apresentado a assembléa provincia del 1855.—A archivar.

Um officio do secretario do governo, remettendo as informações dadas pelo director geral de instrucção publica, acerca do requerimento do padre Antonio Gonçalves da Silva, professor publico de Tracunhaem.—A commissão de instrucção publica.

Outro do mesmo, remettendo as contas da receita e despeza da camara municipal de Cabrobó.—A commissão de contas e despezas municipaes.

Outro do mesmo, remettendo um exemplar da falla do throno, na abertura da 3ª sessão da 9.ª legislatura da assembléa geral, a qual teve lugar em 3 de maio do anno passado.—A archivar.

Um requerimento da mesa regedora da irmandade do Divino Espirito-Santo, erecta na igreja do Collegio, pedindo se lhe concedam 5 loterias para occorrer as obras de sua igreja.— A commissão do orçamento provincial.

He lida e vai a commissão de poderes a seguinte indicação:

« Indico que sejam chamados tantos supplentes quantos os deputados que participaram não comparecer ou se acham fóra da provincia.—S.R.—*Abilio*.»

ORDEM DO DIA.

Procede-se á eleição das commissões permanentes que foram constituidas pela forma seguinte:

Constituição e poderes.

Os Srs. A. Cavalcanti.—Luiz Filippe.— Machado Portella.

Fazenda e orçamento.

Os Srs. José Pedro.—Barros Barreto.—Souza Carvalho.

Contas e despezas provinciass.

Os Srs. Brandão. — Quintino. — Siqueira Cavalcanti.

Commercio, agricultura etc.

Os Srs. Amorim.—Barros Barreto.—Ignacio Leão.

Redacção de leis.

Os Srs. Theodoro.—Abilio.—Epaminondas.

Instrucção publica.

Os Srs. Sá Pereira.—Silvino.— Meira.

Estatistica.

Os Srs. Pinto de Campos.— Abilio.— Carvalho.

Justiça civil e criminal.

Negocios ecclesiasticos.

Os Srs. Campos.—Guimarães.—Marçal.

Negocios de camaras municipaes.

Os Srs. Gameiro.—Meira.—Siqueira Cavalcanti.

Orçamento de camaras municipaes.

Os Srs. Joaquim Portella.— Lacerda.—Gameiro.

Saude publica.

Os Srs. Sabino.—Sá Pereira.—Brito.

Petições.

Os Srs. Nascimento Portella. — Ignacio Leão.— A. Cavalcanti.

Legislação.

Os Srs. Joaquim Portella.—Luiz Filippe. — Quintino.

Ordenados.

Os Srs. Theodoro.—Augusto Leão.—Siqueira Cavalcanti.

Fixação de força policial.

Os Srs. Oliveira.—Quintino.—Theodoro.

O Sr. Machado Portella pede e obtem dispensa da commissão de constituição e poderes.

O Sr. Siqueira Cavalcanti tambem obtem dispensa de commissão de posturas municipaes.

Vai á mesa e he approvado o seguinte requerimento:

Requeiro que o Sr. presidente nomiei para a commissão de constituição e negocios de camaras os dous memoros que foram dispensos.—Lacerda.

São nomeados para a commissão de poderes os Srs. Augusto Leão, e para a de posturas o Sr. Oliveira.

(*Continuar-se-ha.*)

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Ipojuca.— Temos um correspondente muito importante naquella localidade. Parece que nasceu mesmo com queda para noticiador epistolar. Eis o que pouco mais ou menos colhemos de sua primeira missiva de 18 de abril.

« O cholera já se acha aqui extincto. Ipojuca he uma segunda Petropolis.

« Os Srs. de engenhos recobraram sua antiga tranquillidade e continuam com seus trabalhos.

« O cadete de Jitahy já ousa abrir suas portas as 8, e a passear ao meio dia: esse homem, que durante sua vida arrostou eminentes perigos faz compaixão vê-lo agora; pallido, magro, tremulo, mas sempre com os mesmos espiritos para resistir outro embate do *corla*, como chama-o a epidemia.

« O Torres já vai pensando em descobrir o moto continuo, e em quanto não descobre vai distillando--bom proveito.

« O nosso amigo Abreu já joga a sua sueca. As reras habilidades de Hipocrates já descançaram e se dão algum signal de vida, ha cholerina seja onde fôr.

« O subdelegado Dr. consta que pedio sua demissão por não lhe terem attendido, quando pedio ambulancias. He pena, porque agora que Borboleta, esse faccinora evadido do Brum, faccinora audaz, e de muitos homicidios passeia descaradamente pelas estradas, e por alguns engenhos, era que devia o Dr. Alves estar na policia para perseguir, e capturar esse malvado, que com seus passeios de Bem Fica a Timboassú quer compromettter os proprietarios desses engenhos quando elles o abominam. (*) Os inspectores o temem, e tremem quando o avistam—que miseria!

« Houve quem tivesse o descoco de apparecer nesta povoação em uma das procissões da quaresma com a sua barregãa ao lado. Esses homens morrem velhos sem juizo.

— Estamos autorisados pelo Sr. José Felix da Camara Pimentel Junior, official do batalhão de Ipojuca ao commando do tenente coronel Manoel Camillo Pires Falcão a declarar que elle não he o seu autor, e até protesta do communicado inserto no *Liberal* n. 1040 rubricado pelo—Justo. Em nosso escriptorio pára essa autorisação.

— Consta-nos que he chegado o major do nono batalhão de infantaria: veio por Deos, porque nos dizem que esse corpo ia mal, depois que o seu commandante retirou-se, não porque quem o substituio seja má pessoa, mas pelo seu genio demais bondadoso, o que as vezes não he lá das melhores cousas.

— ATTENÇAO'! —

— Abandonados na maior miseria existem no becco Largo seis orphãos, tres meninos e tres meninas, sem pais, entregues a todos os horrores da fome, expostos á nudez e sem um outro abrigo mais do que a Divina Providencia! Pedimos encarecidamente a uma dessas beneficas commissões que, examinando onde moram esses infelizes, os protejam em forma, que para o futuro tenham que agradecer, os meninos, não serem uns tratantes, e as meninas mais um reforço para o numeroso exercito das filhas do diabo.

— O subdelegado do Recife, que tem-se tornado o cabrion dos peraltas, ladrões, e assassinos anda á cata de um troço da companhia do tiro encantonado na rua do Brum. Com esse probo agente policial esses Marcolinos poucos montes fazem; no entanto convem não afrouxar. Dizem que essa quadrilha tem engrossado suas fileiras com uma reserva de gente boa!—que lhe façam bom proveito.

— Fora de Portas está um paraizo: que socego! que rapazes morigerados! que homens laboriosos! Oh! muito pode o respeito, e depois delle o medo!

— Pedimos ao povo toda cautela; não deem de mão a certa reserva nas comidas mui necessaria, em quanto durar o inverno: as chuvas podem trazer uma cheia, e as cheias são commummente fatalissimas aos lugares affectados; não será admiração haver um reapparecimento do cholera, principalmente se houverem desregramentos.

— A viuva do fallecido João Xavier Vidal moradora na rua de Santa Rita n. 90 foi immediatamente soccorrida pelo Sr. Hemeterio Maciel da Silva, thesoureiro da commissão beneficente da freguezia de S. José, com dinheiro e alimentos e n'um dia (coitada!) que não tinha esperanças de ter um real para mandar ao açougue. Agradecemos ao Sr. thesoureiro Maciel ter acodido ao nosso convite.

— Uma das casas desta cidade que apresentou um espectaculo mais doloroso durante o transito fatal do medonho judeu, foi a do Sr. Francisco José de Veras. Esse homem onerado de uma grande familia jazia expirando em uma alcova; sua mulher já havia fallecido, uma sua filha igualmente; duas mais jaziam n'um só quarto esperando o termo fatal; um filho havia sido fulminado do mal n'uma rua e estava em uma outra casa se tratando... quando o fomos ver: nunca vimos um quadro mais desolador; a pobreza reinava com ostentação, e a peste estava com todo seu imperio naquella casa reinando; uma unica filha era a enfermeira; essa menina já estava extenuada por tantos trabalhos, por tantas dores, e certamente que succumbiria ella e todos, que ainda tinham vida a não ser o heroismo que a vivificava, e a immensa caridade de um homem, que morava junto e que sabendo do estado lamentavel daquella infeliz familia foi ser o seu mais dedicado enfermeiro, sem descançar de dia, sem dormir a noite, sempre á cabeceira dos doentes, animando, consollando, soccorrendo, emfim trabalhando como se fosse um estremoso parente. Esse he o Sr. Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro, a quem o Sr. Veras, e sua familia abaixo de Deos devem a sua existencia. Outras muitas pessoas se prestaram, logo que souberam do estado lamentavel da casa do Sr. Veras, que longo seria nomea-las. A commissão commercial não se descuidou dessa familia, e a ella grande parte cabe a salvação dessa pobre gente. Felizmente a excepção da dona da casa, e de uma filha todos os mais foram salvos.

— Para as bandas de Iguarassú mora publicamente um celebre criminoso, fugido da cadeia velha desta cidade. mas dizem que he temido: quem nos mandou dar esta nova assim se exprime: « Meu amigo, eu occulto o nome desse heroe porque tremo quando o pronuncio, vossê não conhece e por isso não pode avaliar que fera he essa; anda de publico e ninguem ignora quem seja o *dominó noir* das Berlenguas. Verdade he que está socegado, e talvez mude de instinctos, porque temos visto muitos malvados por contemplação da policia tornarem-se homens de bem. Deos permitta que a policia deste Iguarassú possa alcançar essa conversão; no entretanto recommende ao portador que não descubra o meu nome *ad cauteilam*...

Até amanhãa.

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé 15 de abril.

Meu amigo, o cholera ainda faz 1, 2 e 3 victimas por dia, porem assim mesmo os habitantes de Pedras de Fogo já estão mais desassombrados, não obstante o cholera ainda está nos nossos lares; só nos curandeiros he que se divisa um semblante carregado, o porque não sabemos . . . . . ah! sim, he porque o cholera não se demorou mais tempo, para elles prestarem mais serviços á humanidade. . . . Eu te conjuro da parte do cholera; se queres camphora dá cá dinheiro. . . .

Os nossos homeopathas que professam —*Similia similibus curantur*, e como o cuprum seja cobre, elles querem o similibus, isto he: os cobres e não em pequenas doses, nesta parte não querem elles o similia similibus, ahi são elles seguidores da allopathia, nada de doses minimas. . . . .

Quando fallamos em homeopathas, o Sr. Manoel Caetano Fiuza Lima fica em um lugar distante, e jámais pode ser confundido com a queira, que andam ao cheiro das doses allopathicas de cuprum... e rindo a custa dos gemidos da humanidade; este Sr, continuamente distribuia remedios á pobreza dia e noite sem nenhum interesse terreno; o Sr. Fiuza, não vive de homeopathia, pois he estabelecido com uma loja de fazendas, e além disto negocia com gado, e bem longe de fazer a sua fortuna da homeopathia, dispende a beneficio da pobreza e seus amigos; o Sr. Fiuza dirá.

E desta gloria só fico contente
Que estas amei, não minhas, terra e gente.

Alem do Sr. Fiuza, temos o Sr. André Cavalcanti, homem sizudo, e dedicado ao bem da humanidade, livre de todo o interesse; esses dous homens são dignos de toda a estima, porem quanto a alguns estou cantando

Zon zon violon,
Zon zon rebecon.

Ja de rastos pelo chão,
Donde não podia erguer-me,
Se do cholera, não tenho a mão.

Zon zon violon,
Zon zon rebecon.

Depuis, qui mangai brócos
Ne pene mancher pá,
Só não de oculos.

Zon zon violon,
Zon zon rebecon.

Consta-nos, por dizerem, que tendo o governo mandado duas cargas de bolacha, e uma de arroz para Timbauba, estava sendo distribuida pelo 3.º supplente do subdelegado de Timbauba, quando apparece o subdelegado effectivo e passando a tomar conta do expediente das bolachas, bota-as em uma casa bem fechada, e sem gente para melhor segurança; qual não foi o espanto do subdelegado, quando vê a casa ôca como uma catóta . . . . Pergunta d'aqui, pergunta d'alli, nada, não ha quem dê noticia, e que fazer? Descobrir a incognita pelas potencias conhecidas—Casa sem gente, bolacha e arroz.—Eis o resultado.

Casa sem gente -|- bolla -|- arr—A povoação que morreu muita gente do cholera.

Povoação que m. muita gen -|- Casa sem gente--Ha mal assombrado.

Casa malassombrada -|- bolacha -|- arroz. —As almas dos cholericos carregando bolacha, e arroz para outro mundo.

E como não hade ser assim que os cholericos depois de mortos abrem a boca, bolem com as pernas!! . . . .

Morreu o professor de primeiras lettras de Cruangi, e o capitão da guarda nacional Anselmo Pereira de Lucena, deixando uma viuva cercada de filhos menores, o Sr. capitão Anselmo por suas nobres qualidades se tornava credor da estima de todos.

Lendo nós a *Pagina Avulsa* de 28 (do que morreu, e com isto estamos vingados, porque foi um mez de mortaço) lemos uma noticia dada aos redactores, e como ella não seja exacta *in totum*, pedimos a quem a deu, aos mesmos redactores, que não abuse da boa fé do escriptor. Eis o trecho:

« —O poder da virtude.—De Goianna temos a seguinte noticia, que nos apressamos a da-la para mostrar que só de Deos partem as calamidades, que em premio dos nossos peccados nos açoitam.

« A epidemia tem ido por toda parte, menos a « Carrapateiras, onde em uma casa de palha faz « vida santa o virtuosissimo padre Antonio dos « Reis Salêma, um dos ornamentos do clero bra- « sileiro, homem de vastos conhecimentos. Alli « vive esse santo homem, cercado de pobres agri- « cultores; celebra o santo sacrificio em um orato- « rio, que tem; vive quasi sempre com o livro na « mão, e não ha quem possa tira-lo dessa vida: tem « desprezado grandes interesses e nada possue. No « tempo em que Carrapateiras só era habitada por « assassinos, foi quando o padre Salêma para lá « foi; o seu exemplo, os seus conselhos fizeram « com que muitos assassinos reformassem seus cos- « tumes, tornando-se bons homens; outros muda- « ram-se, mas nunca houve quem lhe dirigisse o « menor insulto. »

Em quanto as virtudes do Sr. padre Antonio dos Reis Salêma, nós somos o primeiro a confessar, tudo quanto se disse desse prototypo de honra e de virtude he verdade, só pode bem apreciar, quem tem a honra de o conhecer e communica-lo, portanto se o noticiador de Goianna teve em vistas levar ao publico as qualidades que ennobrassem o anachorêta de Carrapateiras, então nada diremos, pois todo o elogio he pouco: porem se o noticiador suppõe que o cholera deve respeitar a virtude, perdeu a *manje*, pois esta mal informado: Carrapateiras soffreu não pequenos estragos em relação a sua pequenhez, isto dizemos em virtude daquelle rifão antigo, que diz:

Mais sabe o tolo no seu,
Que o avisado no alheio.

Nós nos preparamos para dar o numero dos mortos nesta freguezia, especificando todos os lugares donde se verá a mortalidade de Carrapateiras.

Adeos, meu amigo, estamos com umas dores nas pernas; quem sabe se não são effeitos de algum anathema do noticiador de Goianna? Deixemo-nos de graças, demos o dito por não dito, e o dito dito.

O cholera não respeita a virtude, esta fortuna só foi para Noé.

Os generos alimenticios tem baixado mais, a farinha deu esta feira 20 e 24 patacas, e houve abundancia, a carne tem-se talhado a 10, 12 e 16 patacas a arroba, a feira do gado tem sido mais abundante, posto que receia-se não continue em virtude do cholera já ter chegado ao certão, segundo noticias ha pouco recebidas.

W.

(*Carta particular.*)

COMARCA DE GARANHUNS.

12 de abril.

O cholera continua a devastar esta malfadada comarca! Aque provação tremenda nos reservou a divina justiça por nossas iniquidades! Se nesta villa a mortalidade não tem avultado, são um campo de carnificina os demais pontos da comarca.

Em Papacaça reappareceu; recrudesce em outros lugares, emfim tem sido pertinaz o flagello.

As autoridades desta terra, entre as quaes prima o Dr. juiz de direito, vivem como que cançadas de tanto lidar.

Não existem mais remedios para acudir-se ás exigencias; ha apenas bolacha e nada mais.

Não exagero nem tambem estudo as palavras que lhe estou aqui escrevendo e sem fazer copia: he o transumpto da verdade.

Perdemos um amigo, o nosso bom Dr. Machado Dias como já hade saber.

Ha poucos dias foi arrebatado o professor de instrucção primaria desta villa José de Lima Moura; mais um, mais outro, velhos, crianças, emfim, he insidioso!..

O Sr. Justino, pode-o crer, que he outra verdade he a nossa providencia, e não sei como se possa remunerar seus serviços, sua nobre dedicação.

Eu aqui vou afrontando o perigo e fazendo por encobrir o medo, enfermidade d'alma que nos assalta, mao grado nosso; e com o coração nas mãos lhe confesso, que duas forças irresistiveis apenas me auxiliam: a consciencia do dever e fé robusta nas mizericordias divinas. Aceite estas *confidencias*.

Aqui chegou ha poucos dias um Sr. sacerdote, filho da provincia do Ceará; acompanhava-o um escravo; misero! foi fulminado sem remissão e em poucas horas era cadaver; não lhe faltaram soccorros, mas...

Uma pobre senhora, mai de numerosa familia, em poucas horas... tambem.

Desde dezembro do anno passado lutamos com esse flagello, o mais significativo signal da cholera divina. Tem sido uma tremenda expiação para esta terra!

Deos se a mercie de nós em sua infinita misericordia e suspenda tão assignalada prova de sua justiça!

Do Buique escrevem-nos o seguinte:

« 31 de março de 1856.

Primeiro que tudo assás estimarei que se ache com sua e... familia na fruição de vigorosa e consecutiva saude, e que a respeito do flagello que actualmente nos persegue, conte melhor historia do que nós, infelizmente, contamos.

Hontem na villa pereceram 6, além de 11 que já tinham ficado fora desse inaudito e desigual combate, e 20 e tantos doentes, existindo a maior parte delles com imminente risco de vida, de sorte que de hontem a noite para cá (que foi quando tive dalli as ultimas novas) não sei o que terá havido.

O tratamento acolá vai sendo o mais mal determinado e dirigido que dar-se pode: estão morrendo a *negligé*.

Preferiram e submetteram-se ao curativo do Sr. Leonardo Bezerra, que depois da apparição do verdadeiro cholera, nada ha feito com a medicina Haneman.

Receberam ambulancia do governo que de nada tem servido pela insipiencia dos invejosos da reputação dos mais, e no entanto o povo he quem soffre os tristes resultados dessas incivis desintelligencias!

Por aqui alguns, e mais ao longe aos que confiadamente me hão procurado tenho curado e feito (graças a Deos e a fortuna delles) restabelecer cerca de uns 60 e tantos, e acho-me resoluto a não abandonar a quem demandar minha inutilidade; assim como protesto não me offertar mais, visto como tenho sido olvidado.

Para curar aqui o cholera em todas as suas phases e complicações, não seria mister o governo gastar dinheiro com medico; não, senhor; este seu criado atreve-se e ainda se atreve a prova-lo com factos, se o mesmo governo, arripiando carreira nessa parte com esta gente enganosa, disso me fizesse cargo.

Tive em vistas organisar uma commissão beneficente, o que me seria de facil solução e, por ventura, de bom exito; mas como quer que alguem houvesse que se antecipasse com o fim sem duvida de arredar-me, fiz-lhe a vontade, e o resultado está sendo obvio: — morre gente em abandono.—Minha opinião em muitos casos he a do defunto S. J. de Carvalho e Mello, esse grande marquez de Pombal: —reflecto o que me parece consentaneo sem instar, e aguardo sempre o resultado para me justificar.

« Um meu antigo compadre, sem ser o *Matheos*, cujo nome só causa-me horripilações, maxime...., morador tambem em Buique, escreve-me o seguinte com a promessa de proseguir em suas chistosas missivas, que eu irei fazendo com vista a Vmc.

Compadre, anime-se, vossmecê tem queda para a cousa, e vou desde já felicitando-o por *esse principio de reinado*....! o diabo he o cholera; não consente a uma pessoa procurar diversão as suas ideis melancolicas: obceca-nos o maldito por todos os canaes!!)

Até outra vez.

(*) Pedimos encarecidamente ao Sr. capitão Peregrino, que por amor da humanidade, S. S. se esforce por prestar este serviço a Pernambuco capturando *Borboleta*.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Buique, 20 de fevereiro

—*Sir compadre de Garanhuns*.—Não se julgarão criminoos os que censurárem os actos de governo e da publica administração, em termos, posto que vigorosos, decentes e comedidos.

Adoptando este são e liberal preceito do nosso egregio cod. crim. como baze fundamental do sermão que me encommendou (se bem que de bobis á ti xico, segundo dizem os gaiatos) o padre cura da parochia, será o assumpto de minha presente empreza analysar os factos occorridos e os que por ventura occorrer possam neste termo, quer praticados pelas respectivas autoridades em geral, e quer commettidos por particulares, devolvendo-os dessa maneira ao conhecimento e julgamento do supremo juiz—o respeitabilissimo publico &.

Assim, pois, terá a bondade, charissimo compadre, de intercalar ou addicionar em seus acreditados e proveitozos—communicados—o que de cá lhe for eu enviando ou referindo; com o que fará não pequeno serviço á este recem creado municipio, digno e credor por sem duvida de melhor destino, promettendo-lhe, sobre minha palavra de honra, de não levantar *nem per accidens*, um só falso testemunho, e menos ainda adulterar a verdade em sua essencia.

Isto posto, e não sendo possivel registrar de uma só vez todos os factos que se hão dado e reproduzido depois da elevação disto a cathegoria de villa e termo, irei por assim dizer, sortindo o negocio ou amortizando os debitos, até que afim me ponha em dia ou quite com as taes Srs. devedores da opinião publica.

Principiarei por notar-lhe, charissimo compadre, que ha no termo sua tal e qual desintelligencia entre a policia e a guarda nacional, por ter querido a primeira arrogar-se o direito de dispor da segunda a seu bel prazer, simplesmente por capricho e consumada ignorancia da verdadeira marcha e direcção dos negocios publicos; de sorte que, se o tal Sr. José de Carvalho, (que dizem estar hoje effectivamente nomeado) na qualidade de commandante superior interino, não tivesse encarádo o negocio, como lhe cumpria, uzando todavia de louvavel prudencia, o actual delegado de policia, malissimamente guiado e assessorado, teria feito as todas e acabado com sol, como dizem os chulistas:—mas não, senhor, depois de algum trabalho, e até de conflictos entre o delegado e o commandanto do batalhão n. 30 que he forte como amago de conduru' (madeira mui rigida) conteve-se, nessa parte, na orbita de suas attribuições, esparzindo todavia por intermedio de seus esbirros; (como, por exemplo, um inspector de policia, que aqui ha, por nome Antonio Leitão, cachaceiro e devasso de profissão) além de outras sandices, que pretende acabar com guarda nacional, quando se proceder a revizão da mesma; ora já vio Vmc., charissimo compadre, que estulticia? *Nemo dat quod non habet, neque plus quam habet....*

Estão feitas as contumelias, conforme o programma, deixarei o mais para outra occasião.

Passando agora ao estado sanitario do nosso ameno torrão, visto como isso muito e muito nos importa, diz-lhe-hei, charissimo compadre, que, ja nos julgando quasi isentos do filho primogenito do Sr. Sindinerites lá das Hespanhas,—o mestre cholera,—attentos os rarissimos e benignos casos que apenas por fructa apareciam, eis que por arte diabolica (e só mesmo por arte do demonio) havia do delegado consentir no ingresso de um comboi de um tal João Hypolito que aqui ha, impregnado dos taes animalculos asiaticos, visto como, tendo partido da capital quando a epidemia já se havia alli desenvolvido, pereceu em caminho um dos do lóte, cahio um ou dois mais, e atravessaram todos os pontos assáz infeccionados, como a cidade da Victoria, Caruarú', Rapoza &, veio calcar-se entre nós; de maneira que, uma de duas, ou o nosso delegado he pouco christão, e como tal inimigo da humanidade, ou na falta he tão dobradiço, que a despeito de tão grande inconveniente publico, cedeu a cantatas de um taverneiro, escravo do mesquinho interesse, e nesse caso torna-se perigoza e de máo presagio a sua policia; de qualquer sorte, pecou—he um dilemma de que não póde escapar.

Em Pesqueira, Alagoinha e partes adjacentes, aonde apenas o mestre cholera tinha dado principio e arripiado carreira, e depois da passagem dotal maldito comboy, está cahindo gente como pomba de tingui, e Deos queira que fique só nisso cá com a minha abotoadura prognostico que, por causa dessa indiscrição do delegado, teremos de soffrer, soffrendo por conseguinte tambem o proprio governo; um passo mal dado, charissimo compadre, he, muitas vezes, seguido de funestas consequencias. Permittam os céos que eu minta. Basta por hoje, Perdôa a masada, charissimo compadre, a quem appeteço toda a sorte de venturas, e cautelas contra o mestre cholera.

O seu compadre e amigo.
O. L.
(*Idem*)

COMARCA DE RIO FORMOSO.

19 de abril.

Boa noticia tenho-lhe a dar, o cholera está quasi extincto em toda a comarca, a excepção de um ou outro lugarejo onde com tudo conserva-se sem produzir grandes estragos, desappareceu com elle o mais importante assumpto de minhas correspondencias, e na verdade não sei com que poderei de hoje em diante encher de quinze em quinze dias uma folha de papel sem recorrer a essas intriguinhas de localidade, que não apresentam interesse algum aos leitores da capital e das outras partes da provincia.

Por esta vez, dou graças a Deos ter dous factos a registrar: a retirada do nosso juiz de direito Dr. José Filippe, e do nosso delegado e juiz municipal Dr. Theodorinho, e a viagem do representante de S. M. B. nesta provincia, o qual appareceu na barra de Serinhaem sem ser esperado e desappareceu sem que se podesse saber com certeza o fim dessa excursão.

O Dr. José Filippe que parece gozar de pouca saude, achava-se bastante doente, talvez dos preservativos anticholericos, e obteve licença para ir tratar-se no seio da sua familia, o irmão Luiz Fillipe veio busca-lo, e ambos retiraram-se na terça feira. Poucas saudades deixou cá, não que tenha praticado injustiças, pois he tido em geral por magistrado recto, porem, em razão da sua pouca sociabilidade, e da vida retirada que dá motivo a ser elle considerado muito orgulhoso. Os nossos matutos querem certas apparencias de amisade e consideração, querem ser visitados, e não perdoam a autoridade que quer conservar-se autoridade até nos actos mais insignificantes da vida privada.

O Dr. Theodorinho he mais dado com agente, e por isso deixou por cá alguns amigos, ao retirar-se para tomar assento na assembléa provincial.

Sem juiz de direito nem municipal titulares, acha-se tudo na comarca entregue as interinidades, e talvez por isso já presenciei um caso engraçado: foi preso um portuguez *por ter bulido com* ....*uma viuva*, e esta já madura, que tal?

A viagem do consul inglez a Serinhaem foi que mais deu que fazer aos nossos politicos, correram diversas versões a este respeito, e vou communicar-lhe as principaes.

O Gama da villa queria que elle viesse por ordem da rainha Victoria apprehender o resto dos africanos do palhabote.

A comadre Leonarda de S. Amaro afiançava que elle vinha buscar para Inglaterra *Chico caçador* e o *Cazumba*, que dizem ter-se recolhido voluntariamente a cadeia da villa.

O Felix d'Agua-fria dizia que o consul viera simplesmente visitar o Menezes, com quem tinha muita amisade, e para arrecadar a herança de um inglez machinista que morreu ha tempo em Trapiche, e lá deixou uma filhinha bem bonitinha.

Emfim o X** confiou-me debaixo do mais inviolavel segredo, que o consul viera encarregado de uma missão diplomatica, trazendo nos coldres umas pistolas de seis canos e um pergaminho no qual divisava-se as armas da heroica villa de Serinhaem e uma coroa de barão: X** não me quiz dizer positivamente o que se devia obter com o emprego de taes meios persuasivos e comminativos, porem deu-me a entender que existia um principio de processo, um interrogatorio dos guardas que estiveram a bordo do palhabote, que este processo organisado pelo Menezes quando ainda se achava na delegacia, compromettia muita hente, e que . . . .
. . . .
nada mais podia dizer, pois não queria se metter em camisa de onze varas. Se o X** que he figurão anda de guarda costas, está receioso de fallar, quanto mais eu que sou um pobre de Christo, e não tenho onde cahir morto quando chegar a hora: portanto deixo os seus leitores fazer todas as supposições que quizerem, e calo-me até ao fim do mez ou principio de outro.

Vale.
(*Idem.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 19 de abril de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram recolhidos a minha ordem ao estado maior do corpo de policia José Francisco Accioli Lins, e Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley Lins, que me foram remettidos pelo delegado do termo de Serinhaem com officio de 16 do corrente, por se acharem pronunciados em crime de contrabando de africanos.

Pelo juizo especial do commercio o portuguez João Moreira Lopes, por fallencia.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife o preto escravo Alexandre, por fugido, e a preta escrava Thomazia, por desobediencia.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os pardos José Gomes das Neves, Firmino dos Santos Lima e Francisco das Chagas dos Sanos por serem raptoneiros e desordeiros, o pardo escravo Manoel a requerimento do senhor.

E pela subdelegacia da freguezia da Varzea, o pardo Francisco das Chagas da Luz, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias do Brejo com datas de 15 do corrente. Depois do sacrificio de mil victimas pouco mais ou menos, a epidemia tinha desapparecido na villa e em todos os pontos do termo, que foram accommettidos. O mesmo se pode dizer acerca de Cimbres. A vida se vai reanimando, e o povo cuidando das suas occupações; entretanto as carnes verdes ainda eram vasqueiras.

No dia de quinta-feira santa deu-se um facto lamentavel na villa do Brejo. Na occasião em que o povo se entregava aos exercicios espirituaes na igreja matriz, os presos da cadeia, no momento da respectiva revista, se arrojaram sobre a guarda, armados de hachas de lenha, de facas de ponta, de paos, de ferros, e fizeram fogo sobre o carcereiro com uma granadeira, ministrada por um soldado da guarda. Esta, que se compunha de 7 homens, repellio os presos a couce d'arma e fazendo fogo sobre os mais audaciosos. Morreram quatro, alguns ficaram feridos e fugiram tres. Não aconteceu damno algum nem aos soldados, nem aos paisanos que acudiram para coadjuvar a força publica.

Attribue-se esta animosidade ao grande numero de facinorosos daquelle lugar, de Garanhuns e de outros termos que se recolhem a cadeia, onde ordinariamente se contam de 60 a 100 criminosos. Alem desta circumstancia, accresce que o destacamento compõe-se de 16 praças, e marcando a lei a quantia diaria de 120 reis para cada preso, queixam-se que apenas recebem uma chicara de farinha, uma quarta de bacalhão, e quando muito quatro vintens em dinheiro, o que todo concorre para aggravar ainda mais a triste sorte dos infelizes.

Em outra occasião, a vista das communicações que receberamos da comarca de Garanhuns, annunciamos que o mal alli ia em grande decrescimento: entretanto diz o contrario a carta do nosso correspondente que publicamos em outro lugar. Na villa morriam 6 pessoas por dia, e em Papacaça, onde se julgava extincta, reapparecera, e continuava a fazer novas victimas.

As datas de Rio Formoso que chegam a 19 dão o cholera quasi extincto em toda a comarca; apenas apparecia um ou outro caso. Quanto ao mais occorrido naquella localidade, encontrarão os leitores na carta do nosso correspondente.

Entraram hoje em discussão na assembléa provincial os projectos n. 4 do anno passado, declarando que não tem applicação as propriedades ruraes o art. 26 do titulo 7, das posturas da camara desta cidade, e o de n. 10 que approva os compromissos de varias irmandades, assim como as posturas de Limoeiro, Nazareth e Caruarú.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital de S. José 6 doentes.
Hospital do Carmo 7 doentes.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 21 as 6 horas da tarde do dia 22 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2454— Maria Rita, parda, Pernambuco, 42 annos, solteira, Cidade Nova em S. Amaro.
Idem 2455—Manoel Gervasio Pinheiro, Pernambuco, 80 annos, preto, viuvo, carreiro, hospital do Carmo.
Idem 2456—Antonio Saccon, Portugal, branco, 49 annos, casado, marujo, hospital do Carmo.
Idem 2457—Manoel, Pernambuco, 3 annos, branco, S. José, rua do Padre Floriano n. 44.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 23 até ás 6 horas da tarde—3.
Homem 1 — mulheres 2 — parvulo 0.
Total da mortalidade até hoje 23 — 3,304.
Homens 1409 — mulheres 1535 — parvulos 360
Recife 23 de abril de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Publicações a pedido.

Eu Antonio Feliciano de Castilho, da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada, do valor lealdade e merito, official da ordem da Rosa, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, da Academia real das sciencias de Lisboa, da Academia das bellas artes, do Conservatorio da arte dramatica, e do conselho dramatico da mesma cidade, do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, da associação dos professores, ex-director da escola normal primaria de Lisboa, primeiro socio honorario do centro de instrucção primaria do districto de Leiria, socio honorario da sociedade das sciencias medicas em Lisboa, da sociedade promotora da agricultura michaelense, presidente honorario e vitalicio da sociedade dos amigos das lettras e artes em S. Miguel e da sociedade civilisadora em Coimbra, da academia das sciencias e bellas lettras de Roão, do instituto historico de Paris, da arcadia de Roma, da academia dos ardentes de Viterbo, da associação industrial portuense, do gabinete de leitura de Gibraltar, do instituto historico e geographico do Brasil, do gabinete de leitura de Pernambuco; pelo governo de Portugal commissario geral de instrucção primaria pelo methodo portuguez no reino e Ilhas;

Pelo presente titulo por mim assignado faço saber: que havendo eu visitado em julho d'este anno a escola de primeiras lettras regida na cidade do Recife de Pernambuco pelo senhor Francisco de Freitas Gamboa, fiquei maravilhado da perfeição com que este senhor punha em pratica o methodo Castilho, e desde logo antevi que os fructos dos seus trabalhos haviam de ser tão preciosos como abundantes. Constando-me agora pelos jornaes e por correspondencias particulares da mesma cidade, que essas minhas previsões teem sahido plenamente realisadas, e que o ensino do benemerito e zeloso professor, não contente de approveitar immediatamente ás creanças analphabetas que a elle recorrem, se emprega tambem em illustrar professores que vão propagar por outras partes esta reforma do ensino primario, entendi dever offerecer-lhe um documento que pudesse demonstrar moral, senão legalmente, a sua inexcedivel aptidão como professor primario, e he isso o que faço com o presente titulo; pelo qual ainda que estrangeiro, mas como homem a homens humanitarios me permitta supplicar ás respeitaveis autoridades Brasileiras se sirvam coadjuva-lo na sua já tão bem estreada missão de que dentro em poucos annos, não pequeno approveitamento deverá ter advindo ao grande imperio.

A. F. Castilho.

Lisboa 12 de novembro de 1855.

ASENTIDA MORTE DO ILLM. SR. TENENTE CORONEL HERCULANO FRANCISCO BANDEIRA DE MELLO

Um adeos de despedida, um ai de dor.

A fouce cegadora do cholera, que tão cruelmente tem açoitado esta provincia, e tão desapiedadamente ceifado tantas victimas, agora acaba de cortar em flor os dias de mais uma existencia preciosa.

Já pertence a um outro mundo melhor, que o nosso, tenente coronel Herculano Francisco Bandeira de Mello, no dia 22 do p. p. por as 3 e meia horas da tarde deu elle a alma ao Creador.

Accommettido do cholera logo que chegou a esta cidade a onde procurava refugio a epidemia, que havia por maneira inaudita assaltado o engenho Cavalcanti onde residia, aqui lhe foram prestados os cuidados e desvellos do Dr. Simphronio Cezar Coutinho, que um só instante não abandonou, durante tres dias, o seu leito de dor. Em balde foram os esforços desse medico distincto, intelligente, e amigo, em balde as vigilias dos seus amigos o Dr. delegado Moscozo, Domingos, Francklim e outros, tudo cedeu ante o poder do decreto, que nos Ceos estava lavrado; era irrevogavel, tinha de cumprir-se. E nem mesmo se quer servio a conjura-lo as preces fervorosas de uma esposa amante e virtuosa, que em vão aos ceos bradava, aos ceos pedia a vida de seu bem mais charo.

Tal era a vontade de Deos, chamar ao seu seio a virtude digna dessa morada celeste. Que seja cumprida....

A conformidade aos decretos divinos, a submissão a elles são preceitos de nossa santa religião. Somente na resignação silenciosa e triste poderemos achar lenitivo aos nossos peitos, que assoberbados pela magua pungente apenas podem soltar *um adeos de despedida um ai de dor.*

Perdemos nós um amigo lhano, franco, sincero, e prestavel; dos pobres um protector carinhoso, e caridoso, a nação um honrado, desinteressado e infatigavel servidor; sua esposa um consorte extremoso e amante; seu innocente filho um pai, um protector, um guia, um tudo. Coitadinho do pobre orphão!

A tempestade, que estruge os ares, do cimo do Libano saccode o alentado robe, e confunde como a ignorada pedra, que nascera desconhecida no fundo do humilde valle. A morte mistura todas as condicções mas poem em relevo todos os vicios e virtudes.

Nesse espelho que agora a enveja não conhecia, n'elle se reflectem as virtudes do nosso amigo, nelle as lemos desapaixonadamente. Descendente de uma familia illustre, nunca procurou mostrar-se herdeiro se não do legado de virtudes, e acções briosas, que lhe havião transmittido os nobres antepassados. Alliado em uma familia importante nunca sentio o entumecimento de fofo orgulho.

Popular nunca desceu a ser vulgar, e perder a distincção de maneiras que tanto o ennobrecia. Generoso e franco desconhecia a prodigalidade, e amava o trabalho. Carideso não se lembrava de o ser se não para esconder o bem, que tinha feito, e esquecendo que o havia praticado, esperimentar o aguilhão, que o levava a praticar de novo. Honrado e infatigavel servidor do estado não será se não pela devoção de bom cidadão.

Todos nós perdemos. E até mesmo os seus adversarios viram desapparecer o contendor brioso e forte, mas leal, e generoso. E aqui ficamos, que a dor nos não consente ir mais longe. Mais tarde quando os nossos espiritos estiverem mais descansados escreveremos a sua biographia simpres, modesta, e honrada.

E aqui concluimos dizendo que essa alma serena, qual do lago a superficie livre que não he pelas brizas enrugada já pertence aos ceos. Que a prenteem os pobres a quem soccorreu, as viuvas a quem amparou; os orphãos a quem protegeu, os perseguidos a quem valeu; os adversarios a quem perdoou; que todos elles derramem uma lagrima de reconhecimento. Nós seus amigos, com os rostos pendidos para a terra, em chão regado pelas nossas lagrimas, plantaremos em torno da lousa que os seus restos cobre, goivos, e sempre vivas que sirvam a exprimir o nosso *adeos de despedida, o nosso ai de dor.*

Por um amigo.

Cidade de Nazareth 1.º de abril de 1856.

Ao Illm. e Rvm. Sr. Fr. Manoel de Santa Clara dos Anjos, pelos seus serviços prestados na cidade da Victoria, nos dias em que alli mais estragos fazia o cholera morbus.

SONETO.

Cumpriste a alta missão, cumpriste ousado
Do teu sacro e sublime ministerio.
Cumpriste-a com valor, e grão criterio
Afrontando de parca o braço armado.

Quando ao leito da morte eras chamado,
Corrias com desejo ardente e serio,
Mostrando ao moribundo o alto misterio,
Que o codigo de Deos contem gravado.

Sepulturas abriste, o povo ergueste
Ensinando-o a cumprir com teu exemplo
Um dever santo, que animar fizeste.

Na lista dos heróes ja te contemplo.
A' tua Ordem mais um lustre deste,
Talvez a gratidão te legue um templo.

* * *

Termo de collocação da primeira pedra fundamental da igreja da colonia militar de Pimenteiras, da provincia de Pernambuco.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1856, trigesimo quarto da independencia e do imperio, aos 6 dias do mez de abril do dito anno, na colonia militar de Pimenteiras, situada á margem esquerda do rio Pirangy, junto a confluencia do riacho Fervedor, se procedeu ao acto de collocação da primeira pedra fundamental da igreja da mesma colonia, assistindo a elle o director della, o capitão do exercito José Gomes de Almeida, e os capitães bachareis em mathematicas João da Gama Lobo Bentes, director da colonia militar Leopoldina, da provincia das Alagoas, e Brazilio de Amorim Bezerra, em commissão nesta, todos os empregados, operarios e mais colonos, e achando-se o destacamento em fórma sendo tal solemnidade precedida de missa, a que assistiram todas as pessoas acima mencionadas e grande parte da população do districto da colonia, a qual foi celebrada pelo respectivo capellão Frei José de S. Thomaz de Aquino, por quem foi logo após benzida a dita pedra, com todas as ceremonias do estylo, servindo de padrinhos os referidos capitães Bentes e Bezerra, e seguindo-se uma oração analoga ao acto, que foi feita pelo mesmo padre capellão, tendo lugar em seguida a conducção, da capella provisoria para o lugar destinado, da referida pedra, que leva a seguinte inscripção no fundo da cavidade destinada a receber este auto; 6 de abril de 1856, reinado do Sr. D. Pedro II, presidencia do Exm. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, e na face inferior da parte que lhe deve ser superposta, Director da colonia o capitão do exercito José Gomes de Almeida, 6 de abril de 1856.

E logo foi a dita pedra assentada na cavidade do alicerce da engra esquerda da fachada da futura igreja, ao som de tres girandolas e outras tantas descargas de mosquetaria, havendo sido até conduzida em padiola appropriada e convenientemente ornada, pelos indicados padrinhos e o capitão director.

E para constar mandou o mesmo capitão director lavrar em triplicata este termo, que vai assignado por elle director e mais autoridades e pessoas acima designadas, sendo um para ser depositado no interior da pedra envolto em folha de chumbo, outro para ser enviado ao Exm. presidente da provincia e outro para o archivo da colonia. E eu o 1º sargento Joaquim Evaristo dos Santos escrivão da colonia, o escrevi.—José Gomes de Almeida.—João da Gama Lobo Bentes.—Brazilio de Amorim Bezerra.—Frei José de S. Thomaz de Aquino.—Antonio Moreira do Rosario.—João Theodoro dos Santos.—Manoel Canuto Jatobá.—Francisco Ferreira de Silva.—Francisco Antonio de Medeiros.—Manoel Antonio de Vasconcellos.—Francisco Roberto de Souza.—Francisco da Costa Bilhar.—Antonio Calisto Maranhão.—Antonio João de Souza.—Antonio Bezerra de Vasconcellos.—Manoel de Souza.—Filippe Antonio de Moraes. Antonio Pereira Gil.—Filippe Santiago.—Joaquim Manoel da Silva.—Francisco Pereira de Almeida.—Manoel José Marianno.—José Damião.—Manoel Joaquim de Mello.

Sendo a gratidão um dos deveres mais sagrados do coração humano, os empregados da secretaria da provincia, abaixo assignados, não podem deixar de cumpri-lo para com o Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

O Sr. Dr. Portella sendo nomeado official maior da secretaria em 3 de janeiro de 1851, entrou a exercer esse lugar com a maior intelligencia, fidelidade e honradez, tratando a todos os seus companheiros com a mais fina educação. Ha dous annos passou a exercer as funcções de secretario interino, e durante todo esse tempo nunca deixou de portar-se do mesmo modo, angareando cada vez mais as affeições de todos. Entretanto as continuadas fadigas porque passou na crise epidemica que flagellou esta provincia, forçaram-no a solicitar demissão por achar-se molesto, e esta lhe foi concedida por portaria de 21 do corrente.

Não he portanto possivel que o Sr. Dr. Portella salisse da secretaria do governo sem deixar saudades em todos que de tão perto, e por tão longo tempo tiveram occasião de conhecer e apreciar suas excellentes qualidades. E como nenhum outro tributo de gratidão lhe podem offerecer os abaixo assignados, senão uma demonstração publica de estima e consideração em que sempre o tiveram e continuarão a ter, recorrem á imprensa para patentea-lo e lhe assegurarem que em todos terá sempre sinceros e dedicados amigos.

Recife 23 de abril de 1856.—João Valentim Villela.—Francisco Lucio de Castro.—Domingos José Soares.—Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.—João Manoel de Castro.—José Antonio da Silva Mello.—Joaquim Francisco Duarte.—João Policarpo dos Santos Campos.—Francisco da Lemos Duarte.—João Baptista Ferreira d'Annunciação.—Firmino Herculano Baptista Ribeiro.—Rufino José Fernandes de Figueiredo.—Luiz Francisco Vieira de Luna.—Theodoro José Tavares.—Beanardino de Sena Muniz.

A' Illm. Sr. D. J. L. V., por occasião da morte de sua presadissima filhinha, O. A. V.

. . . .
. . . .
Um beijo, e partiste,
A' Deos revoaste.
Cá em baixo a sombra,
Lá em cima o lirio;
Um sopro ea morte,
Mysterio e delirio.

(*Soares de Azevedo.*)

O céo he patria dos anjos
O anjo p'ra o céo voou
Sorriram-se os seus irmãos
Sorriso foi que o levou.

Cesse o pranto! A vida he sonho,
Pesadello que tortura. . . .
O anjo foi-se, . . . , nos céos
A sua sorte he segura.

Bem podia o vendaval
Desfolhar na haste a flor
Foi mais feliz, foi ornar
O throno do Deos d'amor.

Cesse o pranto! O proprio Deos
Foi quem n'o-la arrebatou;
O céo he patria dos anjos,
O anjo p'ra o céo voou.

Por * *

Aos annos da Exmª. Srª. D. M.... F. dedicada a sua prima e cunhada a Exmª. Srª. D. F. F.

SONETO.

Como a aurora vem linda e radiante
De mil graças e encantos recamada!
Como gentil se mostra e namorada
Entre mares de luz tão cambiante!...

Como surge risonha e tão brilhante
Mostrando se contente e socegada,
Deos te salve, serena madrugada,
Bem vinda sejas tu' n'este aureo instante!

Que de Marilia os annos venturosos
Descantam nos transportes da alegria
Os anjos lá nos céos mais pressurosos.

E entre nuvens d'angelica harmonia,
Já dizendo, repetem fervorosos—,
Salve, tres vezes salve, illustre dia!...

* * *

Recife 23 de abril de 1856.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Couros seccos salgados—5$100 cada um em leilão.
Assucar mascavado—2$300 e 2$300 por arroba com sacco.
Desconto de lettras por pouco tempo—10 % ao anno.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 a prazo, e 27 ½ a 27 5/8 d. por 1$
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 10 a 12 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
» mexicanos. . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 282:098$912
Idem do dia 23. . . . 12:156$662
294:255$574

Descarregam hoje 24 de abril.

Barca franceza—*Emma Mathilde*—mercadorias.
Galera ingleza—*Bonita*—idem.
Brigue inglez—*Camilla*—idem.
Brigue inglez—*Belle*—bacalhão.
Brigue inglez—*Volante*—idem.
Escuna ingleza—*Eliza*—peças de ferro.
Brigue hespanhol—*Chulo*—pipas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 48:603$630
Idem do dia 23. . . . 766$650
49:370$280

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 4:865$175
Idem do dia 23. . . . 17$226
4:882$401

Exportacao'.

Falmouth, brigue inglez «James Clark», de 327 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,620 saccos com 23,100 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 39:917$716
Idem do dia 23. . . . 853$615
40:771$331

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 23.

New-Bedford—Galera americana «Chinan», capitão W. Howes, carga azeite de peixe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

O Dr. João Francisco Duarte, juiz municipal e de orphãos e ausentes nesta villa e termo de Garanhuns, provincia de Pernambuco, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber, que por este meu juizo municipal orphãos e ausentes, perante mim, dando principio a proceder ao inventario nos bens, que ficaram por fallecimento de José de Lima Moura casado que foi a primeira vez com Maria Magdalena e a segunda vez com Anna Joaquina do Espirito Santo tambem fallecidas, fóra n'elle descripto ausente o herdeiro Antonio Severino de Lima achando-se este em lugar não sabido, e ha mais de 10 annos, e avista desta declaração, e confissão da herdeira inventariante daquelle casal, ordenei se passas se a presente, pela qual cito, chamo e requeiro o comparecimento do sobredito herdeiro, para louvação, partilhas, e ratificação de todo o processado ate final, sob pena de revelia, e de tudo se proceder, não comparecendo por si, ou por seu procurador no prazo de 30 dias da publicação d'este, o qual sera o fixado no lugar do costume, findos os quaes tudo procederei á revelia e na forma da lei, e para constar se passou o presente, que vai por mim assignado com o sello do juizo, que ante mim serve, ou valha sem sello excausa.

Dado e passado nesta villa e comarca de Garanhuns provincia de Pernambuco, aos 12 dias do mez de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1856.

Eu Luiz Francisco de Arroxellas Galvão e Carapeba escrivão de orphãos e ausentes o subscrevi e assignei—João Francisco Duarte Junior. Ao sello 300 rs. V. S. S. excausa—Duarte

E mais senão continha em dita carta de edictos que eu escrivão abaixo assignado bem e fielmente fiz copiar do proprio original ao qual me reporto, e vai esta sem cousa que duvida faça subscripta e assignada conferida e concertada na forma do estillo nesta villa e comarca de Garanhuns aos 12 dias do mez de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1856: subscrevi e assignei.

Em fé de verdade o escrivão de orphãos e ausentes.—*Luiz Francisco de Arroxellas Galvão e Carapeba.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, em como no dia 24 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na loja n. 13, na rua do Passeio Publico desta cidade, se hão de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica e depois do juizo, as fazendas que ja foram descriptas, avaliadas e publicadas por editaes deste mesmo juizo, que por inconveniente da epidemia reinante se não póde effectuar a arrematação das que foram penhoradas ao executado João Alexandre Vieira, por execução dos exequentes Rostron Rooker & Companhia.

E para que chegue noticia aos licitantes, mandei passar o presente que sera publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 14 de abril de 1856.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Achando-se vago o officio de tabellião de notas, escrivão do crime, civel, da provedoria de capellas e residuos do termo de Iguarassu', S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o manda fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 12 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos artigos 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 22 de abril de 1856.—José Bento da Cunha Figueiredo Junior, official maior servindo de secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo precisa contratar o fornecimento dos generos seguintes para o rancho da companhia dos aprendizes menores e Africanos livres, em serviço do arsenal de guerra, durante os mezes de maio e junho proximos vindouros.

Assucar somenos refinado.
Café moido.
Chá hysson.
Pães de 4 onças.
Manteiga ingleza.
Arroz pilado.
Bacalhão.
Carne secca.
Dita verde.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Toucinho de Santos.
Bolachas.
Azeite doce.
Vinagre.
Lenha.

Quem quizer contratar estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada acompanhadas das amostras, na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 29 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de abril de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— Em consequencia da copiosa chuva de hontem e hoje, julgando-se ter dado causa a falta de concurrentes para a compra do patacho nacional *Pirapama*, manda o Illm. Sr. inspector declarar, que, pois, fica a venda deste navio em hasta publica, na porta do almoxarifado desta repartição, transferida para os dias 24, 25 e 26 do corrente mez, sendo o valor do casco no estado de ruina em que se acha com o leme 300$000; de 2 mastros, grupes, pao de bojarrona, verga do traquete, dita de velacho, joanete, retranca e carangueja 120$000; 3 ancoras de 16 a 18 quintaes, usadas, e alguns pedaços de correntes velhas 60$000; maçame em máo estado 100$; e do poliame tambem em máo estado 48$000; effectuada a venda no ultimo dia, caso os lances sobre estas avaliações façam correr isto a favor dos interesses da fazenda.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 22 de abril de 1856.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

—Nos dias 2, 6 e 9 de maio proximo futuro, o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, tem de levar a praça publica, a renda annual das casas abaixo declaradas, a começar do 1 de julho proximo vindouro, a 30 de junho de 1857. Os licitantes com seus fiadores, hajão de comparecer na sala das sessões do mesmo conselho as 11 horas dos mencionados dias; e de accordo fiquem os actuaes inquilinos que estiverem a dever aluguel atrazados, que não poderão lançar, sem que se mostrem quites para com o mesmo patrimonio.

Casa de sobrado n. 1, segundo andar, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 1, sala, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 1, loja grande, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 1, loja pequena, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 2, rua do Collegio.
Idem idem n. 4, largo do Paraizo.
Idem terrea n. 5, rua das Larangeiras.
Idem idem n. 6, rua do Rangel.
Idem sobrado n. 7, praça da Boa-Vista.
Idem terrea n. 8, rua Velha.
Idem sobrado n. 9, por acabar, rua da Gloria.
Idem terrea n. 10, S. Gonçalo.
Idem idem n. 11, S. Gonçalo.
Idem idem n. 12, rua do Sêbo.
Idem idem n. 13, rua dos Pires.
Idem idem n. 14, rua do Rosario da Boa-Vista.
Idem sobrado n. 16, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 17, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 18, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 21, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 22, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 23, rua da Madre de Deos.
Idem sobrado n. 24, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 25, rua da Madre de Deos.
Idem terrea n. 26, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 27, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 28, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 29, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 30, rua da Madre de Deos.

Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 21 de abril de 1856.—O thesoureiro.—*Joaquim Francisco Duarte.*

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Segue na presente semana o patacho *Valente*; para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o bem conhecido brigue nacional *Elvira*, tem grande parte do seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos, para o que tem bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Companhia

Franco amerinana de vapores francezes.

Espera-se um vapor desta companhia antes dos fins do corrente mez. O preço das passagens para o Rio de Janeiro rs. 94$000 ou 47 patacões. Para a Bahia 74$000 ou 37 patacões.

Para o Ceara'

o hiate Novo-Olinda: a tratar com Tasso Irmãos.

—O brigue nacional HERCULES prompto a fazer viagem ao Rio de Janeiro, precisa contratar marinheiros nacionaes para sua tripolação: quem estiver habilitado pode dirigir-se a bordo do mesmo, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio Grande do Norte e Assu'

sahe com muita brevidade o hiate *Angelica*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Para a Bahia

segue com toda a brevidade, por ter mais de meia carga a bordo, o veleiro e bem conhecido hiate nacional *Amelia*; para o resto da carga trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia*; ja tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade o bem conhecido e veleiro patacho *Bom Jesus*; ainda recebe alguma carga a frete e escravos: a tratar com o seu proprietario Bartholomeu Loureuço, no trapiche do algodão, ou com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Maranhão.

O palhabote «Venus» segue no dia 26 do corrente; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Sahe impreterivelmente ate o dia 30 do corrente o bergantin nacional «Despique de Beiriz», capitão Manoel Marques Corrêa; para alguma carga miuda ou encommendas, trata-se no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão na praça.

— Recebe alguma carga o brigue nacional «Flor do Rio» que segue em poucos dias por ter prompta boa parte da carga. O mesmo navio precisa para a tripulação marinheiros nacionaes, os quaes engaja a soldadas vantajosas. Trata-se para carga e escravos a frete no escriptorio dos consignatarios, rua da Cruz n. 49 1.º andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias o velleiro hiate nacional Castro por ja ter parte de sua carga prompta, para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 27 do corrente o brigue nacional HERCULES: recebe unicamente escravos a frete, para o que trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

—Capitão Gustavos Harrison, chegado dos Estados-Unidos, com poderes especiaes de liquidar as negocios da barca americana *Catharina Augusta*, arribada neste porto e reconhecido legalmente como commandante da mesma, roga a todas as pessoas que tiverem contas ou justas reclamações ao sobredito navio, de apresentarem as mesmas sem demora, a elle, na rua do Trapiche n. 19.

Leilões.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, conforme o seu despacho proferido em requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo fallecido tenente-coronel Pedro José Carneiro Monteiro, fara leilão dos moveis que perteceram ao dito fallecido, consistindo n'uma optima mobilia para sala, inclusive dous ricos espelhos grandes, diversas obras de prata, um optimo fardamento completo muito novo, varias obras de marcineria para salas de jantar, gabinete, etc. apparelhos de louça fina para jantar e almoço, vidros de varias qualidades para serviço de mesa, talheres de marfim e outros muitos objectos que fora impossivel menciona-los, os quaes se acham expostos no armazem do agente annunciante, na rua do Collegio n. 15, onde tera lugar o leilão, quinta-feira 24 do corrente, as 11 horas da manhã.

— O agente Oliveira fara leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarado em requerimento de Henrique Brunn & Companhia na qualidade de curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José de Farias Machado, das fazendas e armação da loja do dito fallido, sita na rua da Cadeia do Recife, assim como da mobilia que pertencera ao mesmo; quinta-feira, 24 do corrente, as 10 horas da manhã, na indicada loja.

Agencia de leilões.

— Na rua da Madre de Deos n. 32, no Recife, está aberto o armazem do agente de leilões Vieira da Silva, no qual se recebem todas as qualidades de mercadorias para serem vendidas em leilão na fórma do que dispõe o codigo commercial; logo que hajam mercadorias a venda será annunciado o dia do leilão: as ordens dos commitentes serão exacta e pontualmente cumpridas.

Avisos Diversos.

MEZ Marianno.

O livro do mez Marianno augmentado de varias orações, unico usado pelos devotos da PENHA: vende-se sómente na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a dez tustões.

APRENDIZES DE COMPOSITOR.

Esta typographia recebe meninos que saibam ler correctamente, para aprender a compositor, que começarão a ganhar logo que façam qualquer trabalho: esta arte alem de ser considerada nobre, offerece um lucro razoavel, porquanto um compositor habil póde ganhar de 600$ a 800$000 reis por anno: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—O distribuidor do DIARIO da rua Imperial faz publico, para conhecimento da policia, que o Sr. Francisco José da Silva Campos, indo o annunciante a seu serviço, arrebatou-lhe varias folhas e rasgou-as, e para que o dito Sr. Campos fique conhecido pelo seu máo instincto, faz o presente.

—O pharmaceutico Antonio José da Cunha participa ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, que mudou a sua botica da rua do Rosario estreita, para a rua do Livramento n. 30, e ahi continuará a servi-los com toda a promptidão e cuidado.

—Fugio no dia 21 do corrente de bordo do brigue nacional BOM JESUS, o mulato de nome Raphael, de idade 30 annos pouco mais ou menos, levou calça e camisa de algodãozinho azul, tem falte de 2 dentes na frente, cabellos carapinhos e rosto picado de bexigas: quem o apprehender leve-o a rua do Vigario n. 5, que será gratificado generosamente.

CURSO DE MATHEMATICAS.

O abaixo assignado formado em mathematicas, lecciona Arithmetica, Algebra e Geometria: na rua Nova, em o primeiro andar do sobrado n. 67.—Bernardo Pereira do Carmo Junior.

— O abaixo assignado vai a Lisboa, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. Joaquim Francisco de Alem, em segundo o Sr. Antonio José de Barros Viegas, e em terceiro o Sr. Manoel Ferreira dos Santos, declarando mais que não deve nada á praça; porém se alguem se julgar seu credor apresente sua conta em seu estabelecimento, na rua do Codorniz n. 9 até o dia 30 do corrente, que promptamente será pago. Recife 23 de abril de 1856.
Antonio Martins Duarte.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida a todos os seus irmãos para comparecerem no consistorio da mesma irmandade no dia 27 do corrente, pelas 9 horas da manhã, afim de se proceder a eleição da mesa regedora que tem de servir no futuro anno de 1856 a 1857.

— Do sitio da Estancia do Giquiá, desappareceu o escravo crioulo de nome Januario, fula, baixo e grosso, bem empernado, falla por entre os dentes, representa ter de idade 24 annos, pouco mais ou menos, um dos signaes mais notaveis he ter uma das pás secca, tem pai e irmãos forros para as partes da Varzea; foi comprado a José Luiz Pereira com loja na rua Nova.

— Domingos Ferreira Lima, portuguez, retira-se para fóra do imperio.

Precisa-se de uma pessoa nacional ou estrangeira para occupar-se no serviço de um sitio, dando prova de sua conduta: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 53, segundo andar, ou na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves.

— Vicente Ferreira da Costa, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos em consequencia do seu máo estado de saude, pede desculpa desta falta, e offerece o seu diminuto prestimo em Lisboa, onde pretende demorar-se.

— Os abaixo assignados fazem saber ao respeitavel corpo de commercio, que desde 23 de fevereiro proximo passado desfizeram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas, sita na esquina da rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio, cujo estabelecimento gyrou sob a firma de Faria, Campos & Companhia, ficando a pertencer tanto o activo como passivo aos socios Campos & Lima, liquidatarios da extincta firma e os unicos responsaveis pelas transacções feitas daquella data em diante, continuando o mesmo estabelecimento da mesma forma, e a gyrar debaixo da firma de Campos, Lima & Companhia. Pernambuco 22 de abril de 1856.—Faria & Lopes, Campos & Lima.

— O 1.º secretario da sociedade *Philosophica*, de ordem do presidente da mesma, convida a todos os Srs. socios para se reunirem hoje as 5 horas da tarde, no pateo do Terço n. 139, primeiro andar.

Pedido.

O abaixo assignado, inspector da rua do Aragão, pede encarecidamente ao Sr. Joaquim Antonio G. da Rocha, que mande excluir do seu annuncio a gratificação que promette aos inspectores de quarteirão, pois estes são obrigados como encarregados da policia a se interessarem pelo descubrimento desses objectos roubados, e não por pagamento.
Manoel Antonio Simões do Amaral Junior.

— Aluga-se uma casa terrea na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com excellentes commodos, para uma grande familia: na rua Direita n. 3.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do aterro da Boa-Vista n. 34, com commodos para grande familia, muito fresco e optima vista, concertado, caiado e pintado de novo, tem 2 grandes salas, 10 quartos e boa cozinha: dirijam-se a mesma casa, no segundo andar, ou na rua do Crespo, loja n. 15.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora convida a todos os seus irmãos a comparecerem no respectivo consistorio as 9 horas da manhã do dia 27 do corrente, para constituidos em mesa geral procederem a eleição da mesa que lhe de reger a irmandade no futuro anno de 1856 a 1857.

— O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos vai a Europa tratar de sua saude.

— Luiz Antonio da Silva Guimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Antonio Francisco da Cunha, respondendo ao calumniador, autor do annuncio publicado no *Diario* n. 97 de 22 do corrente, declara que nunca pretendeu retirar-se desta provincia, e caso tivesse tal intenção, estava no interesse de sua honra prevenir o autoridade competente e as pessoas que lhe serviram de fiadores no processo de uso de armas defezas, as quaes pretende o annunciante substituir pelo Exm. brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo e negociante José Joaquim Dias Fernandes, para talvez não apparecer outro semelhante annuncio. O annunciante não receia nem teme, e soberanamente despreza as calumnias que se contém no referido annuncio, e em tempo opportuno confundirá o seu autor no juizo competente.

— Manoel Gomes Chaves, cidadão brasileiro, retira-se para o Aracaty com sua familia, levando uma escrava de nome Joanna, crioula, levando esta uma cria forra, idade de 12 mezes.

— No pateo do Carmo, sobrado n. 7, se fazem vestidos á moda, com grande brevidade e por mais barato preço possivel.

—Precisa-se de um official de alfaiate que tenha principios de cortar as obras da mesma arte: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

—ALUGA-SE um grande sitio com uma excellente casa de sobrado, senzala, cocheira e estribaria para 4 ou 6 cavallos, quintal murado com cacimba, curraes e armazens, arvores fructiferas de todas as qualidades, optima agua e grande baixa de capim, muito perto da praça, na estrada de João de Barros: a tratar no mesmo sitio, com a Exma. viscondessa de Goianna.

LOTERIA DA PROVINCIA.

(Corre infallivelmente em 30 do corrente.)

Oliveira Junior & C., avisam ao publico, que teem exposto a venda, nas lojas já annunciadas, os bilhetes e cautelas da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano.

Responsabilisam-se a pagar todos e quaesquer premios que obtiverem os seus bilhetes e cautelas, assim como a pagar sem o disconto dos 8 por cento do imposto geral os tres premios grandes.

Bilhetes 4$800 Recebe por inteiro. 4:000$000
Meios 2$400 » » 2:000$000
Quartos 1$300 » » 1:000$000

Oliveira Junior & C.

--Na rua da Aurora, loja de funileiro do Sr. Sebastião Marques do Nascimento, vendem-se bilhetes e cautelas da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio, a qual corre infallivel em 30 do corrente: os premios são pagos sem desconto.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 4:000$, 2:000$ e 1:000$000 rs.

O abaixo assignado tem exposto á venda, nas lojas do costume, aos preços abaixo, os seus bilhetes, meios e quartos da presente loteria, a qual tem o seu infallivel andamento quarta-feira 30 do corrente, em o consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento. O mesmo abaixo assignado se responsabilisa a pagar por inteiro, sem desconto algum toda e qualquer sorte que por inteiro obtenham seus bilhetes, vendidos com sua rubrica.

Bilhetes 4$800 Recebe por inteiro 4:000$000
Meios 2$400 » » » 2:000$000
Quartos 1$300 » » » 1:000$000

Declara mais que paga indistinctamente toda e qualquer sorte, logo que tenha sahido a lista geral, em seu escriptorio, rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 9 horas ás 3 da tarde, dias uteis.—*Antonio José Rodrigues de Souza Junior.*

— Precisa-se de um criado que dê fiador a sua conducta; na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Aluga-se uma preta que sabe cozinhar o diario de uma casa, lava, engomma alguma cousa e vende na rua: quem precisar dirija-se a rua Direita, sobrado n. 6.

— D. Thomasia de Athayde Albuquerque Mello avisa aos pais de suas alumnas que mudou sua residencia da rua do Rangel n.... para a das Cruzes n. 31, e que novamente abrio sua escolla, que esteve interrompida por motivo da epidemia. Declara que pode ainda receber outras alumnas, internas ou externas, com cuja educação promette desvellar-se o mais possivel.

— No dia 25, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a escrava Rosa, pertencente a herança jacente dos finados Francisco e Thereza.

— Na rua de Santa Rita n. 5 ha quem se encarregue de mandar lavar e engommar com aceio e promptidão.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Apollo, sobrado n. 6.

— Aluga-se uma sala e um quarto do primeiro andar do sobrado da rua de Apollo n. 6: a tratar no mesmo, ou na rua do Trapiche, armazem n. 40.

Pão e bolacha.

A antiga padaria da rua das Larangeiras n. 28, esta trabalhando novamente e fazendo pão e bolacha de excellente farinha, e como só quem nella trabalha he gente livre, estes generos são manipulados com a maior perfeição e limpeza possiveis.

— Joaquim de Azevedo Cruz, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Antonio dos Santos, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Na rua da Moeda n. 35, cozinha-se para fóra com toda a perfeição e limpeza: quem precisar, dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar.

— João José de Carvalho Moraes faz sciente que por assim lhe convir, deixou de ser seu caixeiro Antonio Joaquim de Brito desde o dia 20 do corrente mez.

— Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22, tem para vender 30 pipas novas de Lisboa, que servem para deposito de aguardente, arcos de pipa e de barrica chegados ultimamente, vimes, etc., tudo por preço razoavel.

— Roga-se as autoridades competentes se dignem embaraçar a viagem de Antonio Francisco da Cunha para qualquer porto do imperio ou fóra delle, visto o mesmo Sr. Cunha estar processado e afiançado, e ter obrigações de grande importancia: cumprir nesta cidade.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel para vender de taboleiro, paga-se bem agradandoa á tratar na rua da Madre de Deos n. 36. Na mesma casa vende-se cera amarella por preço commodo.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de servir em hotel, e que dê fiador de sua conducta: na rua da Cruz n. 40.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 4:000$, 2:000$ e 1:000$000 rs.

Corre indubitavelmente quarta-feira 30 de abril.

Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes e cautelas não estão sujeitos ao disconto de 8 por cento do imposto geral, os quaes estão expostos a venda nas lojas já conhecidas dos Srs. jogadores. Responsabilisa-se a pagar todos e quaesquer premios grandes que elles obtiverem, em seu escriptorio, rua do Trapiche n. 36, segundo andar, logo que saia a lista geral.

Bilhetes. 4$800—4:000$000
Meios. 2$400—2:000$000
Quartos. 1$300—1:000$000

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma senhora competentemente habilitada, para ensinar primeiras letras e costuras de qualquer qualidade e musica a cinco meninas fora da praça em distancia de nove leguas, preferindo-se pessoa que não tenha familia pesada: a tratar na rua larga do Rosario n. 39.

— Furtaram da rua da Calabouço uma cabrinha (bicho) de seis a oito mezes, de cor amarella escura, tendo as costas e pernas quasi pretas, e suppõe-se o haver sido para o lado do Carmo, ou Mundo-Novo, por onde andava: a pessoa, que indicar quem furtou-a, tera uma larga gratificação, pois que se fazem esforços para descobrir-se o ladrão, que se suspeita ser um individuo já a isto avesado, e guardar-se-ha segredo acerca de qualquer informação. Na rua Nova, n. 14, primeiro andar.

— A 17 de setembro de 1852 pelo juizo do civel, escrivão Santos, foi adjudicada por sentença a annunciante Anna Maria de Aleluia a parte da casa n. 45, na rua Imperial, pertencente a Gonçalo Francisco Martins, na execução que pelo mesmo juizo e cartorio lhe moveu a annunciante, cuja parte adjudicada permutou com Manoel J. Ferreira de Gusmão e sua mulher pela casa n. 51 na mesma rua Imperial, tabellião Sa, e porque nada dava, e se ache a referida casa sem onus ou hypotheca alguma, faz o presente.

—Precisa-se um ou dous amassadores para padaria: quem estiver nas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario, n. 18, que achara com quem tratar.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoos remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com quatro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus, PELO DOUTOR **Sabino Olegario Ludgero Pinho.** *Segunda edição.*

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar...... 1$000

Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.......... 30$000

Meias carteiras.......... 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis. Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer a collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

Rua Nova n. 22, defronte da Conceição.

L. Delouche tem a honra de annunciar, que acaba de receber relogios americanos com campa, ditos francezes com caixa, ditos de algibeira, correntes, chaves, caixas de musica, por preço muito em conta. Encarrega-se de todos os concertos pertencentes a sua arte, com perfeição e muita brevidade, visto que estão tres pessoas a trabalhar.

— Aluga-se um pequeno armazem na travessa da Senzala Velha, com estrado e paredes forradas de madeira, que servio de deposito de couros, podendo ter outra qualquer applicação: trata-se na loja contigua, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina da referida travessa.

NORAT & IRMAÕS,

Rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade e com especialidade aos seus freguezes, que possuem presentemente o mais rico e completo sortimento das mais finas e delicadas obras de brilhante, perola e ouro, como até o presente não tem apparecido nesta praça; e affiançam a todos o mais modico preço porque vender se pode, obras de gosto e mais apurado: os mesmos desejam ardentemente que o respeitavel publico não deixe de ir lançar as vistas sobre as suas obras, afim de que seja conhecida a verdade de que encerram estas poucas palavras.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio-pensionistas e externas, por preços razoaveis.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem vicios nem achaques, e que tenha boa conduta, paga-se bem: no pateo do Hospital n. 26, sobrado.

Mez de Maria.

Acaba de publicar-se o novo Mez de Maria ou o Mez de Maio, consagrado a gloria da Mãi de Deos, nova edição, ornada de vinhetas e bella encadernação: vende-se a 1$280 na livraria de J. Nogueira de Souza defronte do arco de Santo Antonio.

—Dão-se 500$ reis a juros com penhores de ouro, etc., na rua estreita do Rosario, n. 7, se dirá quem dá.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada. que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo, e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Precisa-se de um feitor bom hortelão: quem estiver neste caso, dirija-se a Cruz de Almas ao collegio da Conceição; alli tambem se precisa de um criado que saiba comprar, e dê fiador a sua conducta.

— A directora do collegio da Conceição na Cruz de Almas, participa as familias que se tinham proposto antes da invasão nesta cidade do cholera, de mandar meninas para aquelle collegio, que o podem desde agora fazer, pois está resolvida a recebe-las, por confiar na protecção da divina patrona do mencionado collegio, até hoje ao abrigo daquelle flagello.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Necessita-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.

1 onça de tintura...... 2$000

Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homœopathia.

— Paton Nash & Companhia declaram que João Pedro Jesus de Matta deixou de ser seu caixeiro desde hontem 14 do corrente mez. Recife 15 de abril de 1856.

—Na rua dos Copiares n. 20, lava-se, engomma-se, e armam-se bandejas de bolos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

O Panorama.

Roga-se aos Srs. assignantes deste jornal litterario e instructivo, a bondade de procurar o resto dos numeros pertencentes ao anno de 1855, e de n. 1 a 6 de 1856, na rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio, livraria de J. Nogueira de Souza, onde tambem se vendem collecções completas do mesmo.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: quem pretender, dirija-se a rua do Nogueira n. 26, primeiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda, na thesouraria das loterias, rua da Aurora casa n. 26, das 9 ás 3 horas da tarde, os bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam impreterivelmente no dia quarta-feira 30 do corrente, ás 8 horas da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento. Outro sim, que as listas serão distribuidas gratis aos compradores de bilhetes, no primeiro dia util as 6 horas da manhãa, e que no dia 3 de maio principiarão os pagamentos da referida loteria, das 10 horas do dia ás 3 da tarde, na rua da Aurora n. 26.—O escrivão das loterias, Antonio José Duarte.

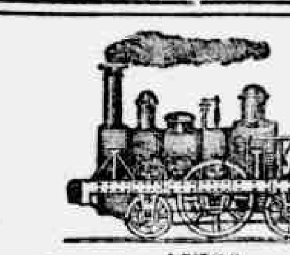
Historia Universal, por C. Cantu.

Os Srs. assignantes tenham a bondade de procurar as series que ainda não tiverem recebido desta obra até paginas 252 do setimo volume. Continua-se a receber assignaturas para esta interessante obra, traduzida em portuguez, tendo já 7 volumes publicados, ornados de bellas estampas, bella impressão, formato do Panorama; na agencia, rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio, livraria de J. Nogueira de Souza.

— Deseja-se fallar com os credores do finado Francisco da Cunha Gomes, José Joaquim de Santa Anna, Francisco Ferreira de Albuquerque Netto, Francisco Ferreira Machado: na rua da Guia n. 64 2.º andar.

ALFAIATE I. HUNDER

tem a honra de avisar ao respeitavel publico, e especialmente aos seus freguezes, que recebeu de Europa um rico sortimento de fazendas para calças, colletes e casacas, e por isso se acha habilitado para bem aviar qualquer encommenda que lhe façam: na rua Nova n. 52.

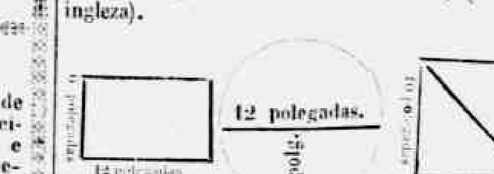


AVISO

aos negociantes em madeiras e outros pretendentes.

Referindo-se a seus annuncios do mez de setembro do anno passado, a respeito de contratos de madeiras para a estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, o empreiteiro da dita estrada George Furness, pelo presente avisa aos negociantes em madeiras e quem mais possa interessar, que desde já recebe propostas para contratos de madeiras quadradas de qualidades mais duradouras e das dimensões seguintes: 15, 12, 9 e 6 polegadas de grossura, e de 10 a 30 pés de comprimento, tudo medida ingleza.

Tambem se recebe amostras de dormentes (sleepers) das seguintes dimensões e formas, (medida ingleza).



e 9 pés inglezes de comprimento.

Cada proposta deve ser acompanhada dos nomes por extenso dos pretendentes, e a quantidade de madeiras que poderá contratar.

O preço dos dormentes deve ser estipulado por cada mil, e devem ser entregues em qualquer lugar da estrada, desde o Recife até a villa do Cabo, conforme as ordens do empreiteiro.

Adverte-se que os pretendentes devem dar uma garantia competente em como podem cumprir com os seus contratos.

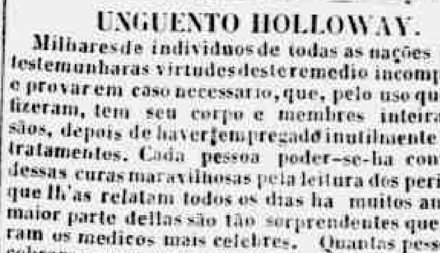
Para outras informações podem os pretendentes dirigir-se a rua do Trapiche n. 12, segundo andar, escriptorio de George Furness.

BRANDAÕ VARETAS.

ALERTA!

São chegados á praça da Independencia n. 4 estes apreciaveis charutos; sua optima qualidade e nunca saboreado gosto os tornam recommendaveis. Ha já bastante tempo que não apparece tão boa fazenda, seu diminuto preço ainda mais anima; quem deixará de comprar uma inexgotavel fumaça por 2$500 rs., pequenas caixas de 25 e 50 charutos! Alerta, Srs. fumantes! Quem sabe apreciar uma fumaça, deve vir ver os verdadeiros—Brandão Varetas.

YSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tu cura!

O unguento he util mais particularmente seguintes casos.

Alporcas.
Caimbras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dôres de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
— da bexiga.
— matriz.
Lepra.
Males das pernas.
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimaduras.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Curso de francez

para os examinandos do collegio das artes.

O BACHAREL WITRUVIO, continuando a leccionar em francez, tem de abrir para os que pretenderem examinar-se no collegio das artes, um curso da mesma lingua, o qual terá principio em maio proximo vindouro; e compromette-se a habilitar para o respectivo exame no fim do anno os que forem assiduos e cuidadosos nesse espaço de tempo, mediante somente o honorario de 20$000 pagos na abertura do referido curso, cuja matricula será fechada no ultimo deste mez. Póde ser procurado na rua da Camboa do Carmo n. 19, segundo andar, das 3 horas da tarde em diante.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e tenha-o bom, paga-se 10$000 rs. mensaes e mais algum interesse no caso de agradar: no aterro da Boa-Vista n. 39, segundo andar e gratifica-se a quem der noticia de alguma ama, ou a levar a casa acima.

— F. J. Regallo Braga vai a Portugal tratar de sua saude e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar sua mulher Custodia Maria da Silva Braga, em segundo o Sr. Antonio Lopes Pereira de Mello, em terceiro o Sr. Manoel José Leite; e deixa para reger a loja debaixo das ordens dos mesmos senhores ao Sr. Maximo José de Andrade por ter todas as habilitações de desempenhar a sua arte, afim de tratar e servir bem a todos os freguezes, talvez melhor do que o proprio dono.

— Frederico Hanson faz ver ao publico, que abrio de novo uma cocheira na rua da Guia n. 1, para tratamento de cavallos; os senhores negociantes e todas as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, dando-lhe a preferencia, promette bom zello e cuidado do que se encarrega.

Compras.

— Compra-se o *Diario de Pernambuco* n. 232 de 8 de outubro de 1855; paga-se bem: quem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 4, primeiro andar.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compram-se garrafas das que vem com cerveja branca a 60 rs. cada uma e 6$000 o cento: no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2.

— Compra-se para um presente uma negrinha de 2 a 3 annos, ou mesmo uma mulatinha que não tenha molestias: quem tiver e quizer vender, annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 2, que achará com quem tratar.

— Compram-se garrafas que foram de cerveja ou vinho do Porto a 7$ o cento: no pateo do Carmo, taberna da esquina que entra para a Camboa do mesmo nome n. 46.

— Compram-se encerados de lona em qualquer estado ou tamanho, em segunda mão, os quaes se pagam bem, segundo seu estado: no largo do Pilar, taberna n. 21, ou na travessa do Carioca n. 9, se dirá quem pretende comprar.

Vendas.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Peças de algodãozinho com toque de avaria a dez tostões, cinco patacas e seis, chales de gurgurão proprios para andar em casa a cinco tostões, chales de ganga encarnados a duas patacas.

Velas stearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

— Vendem-se na rua do Livramento, loja n. 2, chapeos de sol com armações muito fortes a 1$200 cada um, e são todos pretos.

— Vende-se uma escrava de nação, de idade 30 annos, a qual cozinha o diario de uma casa, lava e he quitandeira: a tratar na rua Augusta n. 3 e C, ou então na rua do Livramento, loja n. 33.

— Vende-se farinha de boa qualidade, em saccos de alqueire, medida velha a 5$000: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

— Na rua do Livramento, loja de calçado n. 33, vendem-se sapatos de couro de lustre a 2$500, ditos de bezerro a 1$440, assim como outros muitos calçados por preço diminuto.

— Vende-se erva-matte de superior qualidade: na rua do Vigario n. 13.

— Vende-se na praça da Boa-Vista n. 13, uma armação de taberna com todos os seus pertences: a tratar na mesma praça n. 15.

—Vende-se o muito apreciavel chá preto, de excellente qualidade em libras e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Retroz do Porto.

Tem para vender retroz do Porto muito superior, preto e de cores, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

—Vende-se um bonito escravo de nação, de idade de 27 annos: a tratar na rua do Trapiche-Novo n. 7, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

A boa fama

VENDE BARATO.

Libras de linhas brancas n. 50, 60, 70, 80, a	1$100
Ditas de ditas ns. 100 e 120	1$280
Duzias de thesouras para costura	1$000
Duzias de ditas mais finas e maiores	1$280
Maços de cordão para vestido, alguma cousa encardidos com 40, 50 e 60 palmos,	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Caixinhas com agulhas francezas	200
Caixas com 16 novelos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	240
Pares de meias finas para senhora a 240 e	300
Miadas de linhas muito finas para bordar 100 e	160
Grozas de botões muito finos de madreperola	600
Ditas de ditos muito finos para calças	280
Fivellas douradas para calças e coletes	120
Pentes de verdadeiro bufalo para alizar, a 300 e	500
Peças de fita de linho brancas com 6 e meia varas	50
Caixas com colxetes grossos francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros	80
Macinhos com 40 grampas, e de boa qualidade	60
Pares de suspensorios de bonitos padrões	40
Torcidas para candieiro, duzia	80
Tinteiros e areeiros de porcelania, par	500
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Canetas muito boas de metal e pão 20 e	40
Canivetes de aparar pennas	200
Meias brancas e cruas para homem, 160, 200 e	240
Trancinha de lãa de caracol e de todas as côres palmo	100
Duzia de pentes de chifre para alizar, bons	800
Grosas de botões de louça pintados	300
Peças de fitas de cóz 240 e	320
Carreteis de linhas de 100 jardas, auter Alexandre	40
Linhas pretas de meadinha muito boas	20
Cartas de alfinetes de boa qualidade	140
Duzia de pentes abertos para atar cabello	2$600
Meias de fio Escocia para menino, brancas e de cores, fazenda muito boa 240 e	320
Fivelas de aço com toque de ferrugem para calça	40
Grosas de fivelas para sapatos	560
Caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas	120
Caixinhas de pão com palitos de fogo bons	20
Caixas com 50 caixinhas de phosphoros para charutos	400
Charuteiras de vidro 60 e	80
Castões para bengalas muito bonitos	40
Atacadores pretos para casaca	40
Sapatinhos de lãa para crianças, o par	320
Camisas de meia para crianças de peito	500
Trancelins para relogio, fazenda boa	140
Escovinhas para dentes	100

Atem de todas estas miudezas, vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa-fama n. 33.

=Vende-se o verdadeiro e superior licôr absynthe, ultimamente chegado e por barato preço; na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se tentos muito lindos para voltarete e qualquer outro jogo, chegados de França e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Lima Junior & C., teem um resto de fardos de algodão da fabrica de Todos os Santos, de primeira qualidade e mais largo que o commum: quem pretender dirija-se ao seu escriptorio, na rua da Cruz n. 28, segundo andar.

— Vende-se um bom escravo preto de nação: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

Attenção.

Vende-se uma excellente negra de nação, com 30 e tantos annos, sabendo cozinhar e engommar perfeitamente, e ensaboar: quem a pretender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Vendem-se dous cavallos muito bons, tanto para carro como para passeio: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 62.

CHALES DE MERINO'.

Vendem-se chales de merino trançado com franja de seda e de uma só côr, com um pequeno defeito na franja, pelo baratissimo preço de 4$500, chales de merino preto com franja de seda, proprios para luto, alpaca preta fina a 480 o covado, palitos de alpaca preta fina a 4$500, córtes de casemira preta a 4$500, peças de madapolão de jarda com 10 varas a 2$500, camisolas de lãa, meias ditas curtas e compridas, cobertores grandes de 2 pellos, ditos de algum a 750 rs.: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja n. 40.

— Vende-se pedra jaspe de calçar botins em pedaços de 2 e 3 arrobas cada um, assim como pedaços mais pequenos: na rua da Cadeia do Recife defronte do becco Largo n. 25.

— Vende-se uma bonita escrava parda com todas as habilidades: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 34.

Arroz em saccas.

Já chegou arroz pelo vapor, e vende-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da Alfandega.

Uma rica toalha.

Na rua do Rangel n. 48, loja de bilhetes, vende-se uma rica toalha nova, toda de labyrintho, com bico, por preço muito commodo, propria para criança ou presente.

— Na rua do Livramento, loja de calçado n. 33, vendem-se sapatões de couro de lustre a 2$500, ditos de bezerro a 1$440, assim como outros muitos calçados por preço diminuto.

Galões, volantes, rendas e espiguilhas.

Tem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Superior rapé area preta.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem superior rapé arêa preta, e o vende no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Agua dos amantes.

Acaba de chegar pelo vapor «S. Salvador», um caixote com garrafas de agua dos amantes, muito approvada para tirar sardas, empinjens, etc.: vende-se na rua da Cruz n. 1.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, ha para vender por preços modicos, o seguinte:

Ricos e elegantes pianos.
Bezerros engraxados.
Coxins de linho para montaria.
Espadas para officiaes da guarda nacional.
Charutos superiores.
Farinha de mandioca em saccas de alqueire.
Baetilha de algodão.

Salsa parrilha.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender superior salsa parrilha; para ver, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Na rua Direita n. 13, existe uma armação propria para qualquer negocio, para vender, e aluga-se a loja onde está a dita armação, nova e acabada nestes dias: trata-se na rua do Livramento n. 33, loja de calçado.

— Vendem-se saccas com feijão bichado, proprio para animaes, por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 16.

— Vende-se marroquim a 16$ e 18$000 rs. a duzia, e a pelle a 1$400 e 1$700: na rua da Penha, loja n. 29.

VENDEM-SE

saccas com boa farinha de mandioca, medida grande a 5$000 rs., para se fechar contas: na rua do Amorim, taberna n. 36.

Vinho do Porto.

Vendem-se barris de muito bom vinho do Porto, de 4 em pipa a 100$ o barril, muito proprio para casas particulares: no armazem de Paula Lopes defronte da escadinha.

— Vende-se um casal de escravos, sendo uma mulata boa cozinheira e engommadeira, e um preto ganhador: quem pretender, falle na rua da Madre de Deos n. 12, que se lhe dirá quem vende.

— O coronel João Francisco de Chaby vende um dos seus carros e a parelha de cavallos, tudo junto ou separado, a vontade do comprador: quem quizer comprar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 46.

— Vende-se na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, uma negrinha de 16 annos, com habilidades.

Superior doce em calda.

Na rua do Queimado, loja n. 2, e na rua Bella, casa n. 40, vende-se o mais superior doce de goiaba em calda, e de outras muitas qualidades de fructas, tanto a retalho, em libras, como em latas ou barrilinhos, por preço commodo.

Guaraná.

Na rua da Cadeia n. 17, loja de miudezas, vende-se guarana, as libras que o comprador quizer, por preço commodo.

— Vendem-se velas de carnauba de composição, da melhor fabrica do Aracaty, saccas grandes de alqueire de feijão muito novo a 10$ a sacca, esteiras de palha de carnauba, de palha dobrada, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Albaneza a 900 rs. o covado.

Chegou novamente esta estimavel fazenda, de côr preta e lustrosa, com mais de uma vara de largura, preferivel a outra qualquer para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos e outros fatos, pelo muito que se economisa com sua grande largura: na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vendem-se 6 pipas ou toneis abatidos, que serviram de aguada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59, defronte da rua da Madre de Deos.

Gomma de araruta.

Vende-se superior gomma de araruta em barricas e as arrobas: no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

Velas de Carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, vendem-se velas de carnauba em caixas de 40 a 60 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte: quem precisar aproveite a occasião.

CHARMAS.

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, vende-se este compendio, traduzido pelo Dr. A. Herculano de Souza Bandeira.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

MILHO.

Vende-se saccos com milho por barato preço, na rua da Cadeia do Recife, n. 23 loja.

Oh que pechincha.

No Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de meia caseira, escuras e muito incorpadas, pelo diminuto preço de 1$000 cada um, ditos de brim de linho a 800 rs., chitas finas de cores fixas a 220 o covado, ditas pretas finas a 200 rs., chales pretos a 12$000 cada um, ditos brancos a 700 rs., chapeos de sol de panno com barras a 2$000, brins de linho escuros a 220 o covado, córtes de cassas chitas muito finas a 2$000, e outras muitas fazendas mais baratas do que se vende na California.

Na Califormia,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se córtes de cassas francezas de muito bons gostos a 1$300 e a 1$500; ha grande quantidade para se escolher, lenços de cassa brancos, lisos e com bico a 200 rs., chitas pretas francezas, largas, para luto a 240 o covado, e muitas outras fazendas muito baratas, a dinheiro á vista.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado: vende-se por preço rãzoavel, no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Cassas francezas finas 240 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

Para luto.

Córtes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, muito proprias para caça e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FARINHA DE SANTA CATHARINA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Livros Classicos.

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$, Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas já se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins Barros.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO.

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhora e meninas a 1$000, baralhos de cartas finissimas para voltarete a 500 rs., toucas de lãa para senhoras e meninas a 600 rs., luvas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, camisas de meia muito finas a 1$, ricas luvas de seda de todas as cores e bordadas com guarnições e borlas a 3$ e 3$500, ricas abotoaduras de madreperola e metal para colletes e palitos a 500 e 600 rs., superiores meias de seda pretas para senhora a 2$500, meias brancas muitissimo finas para senhora a 500 rs. o par, finissimas navalhas em estojos para barba a 2$, ricas caixas para guardar joias a 800 e 1$500, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo barato preço de 2$500, 3$ e 3$500, papel proprio para os namorados a 40, 60, 80 e 100 rs. a folha, candieiros americanos muito elegantes, proprios para estudantes ou mesmo qualquer estabelecimento pela boa luz que dão a 5$, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabello, pelo barato preço de 1$, pastas para guardar papeis a 800 rs., espelhos de parede com armação dourada e sem ser dourada a 500, 700, 1$ e 1$500, escovas muitissimo finas para dentes a 500 rs., ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$ e 3$, charuteiras finas a 2$, ricas galheteiras para azeite e vinagre a 2$, ricas e finissimas caixas para rapé a 2$500 e 3$, pentes de bufalo, fazenda muito superior, para tirar piolhos a 500 rs., ditos de marfim muito bons a 400, 500 e 640 rs., resmas de 20 quadernos de papel de todas as cores de folhas pequenas a 720, riquissimos frascos com extractos muitissimo finos a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos, com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, pãus de pomada franceza muito boa a 160 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia de Piver a 480 e 1$, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o mais fino que póde haver, agua propria para lavar a bocca e conservar os dentes, e outras muitas perfumarias, tudo de muito gosto e que se vendem barato, tesouras muitissimo finas, proprias para papel, para cortar cabello, para unhas, para costuras, tranças de sedas de bonitos padrões e diversas larguras e cores, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores, proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão barato preço, que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, róxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos róxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

A 3$500.

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

CÓRTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o córte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas ara cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Greza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabelio	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem está de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs, ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, córtes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro á vista.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

—Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas de superior qualidade, por preço commodo.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo: a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

— Vendem-se muito bons pés de sapotis, e ditos de café para plantar a 400 rs. o cento: no largo da Trempe n. 1, sobrado.

Genebra.

Acaba de chegar frasqueiras com verdadeira genebra de Hollanda: vende-se no armazem de Tasso Irmãos.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro patente.

Sedas a 1,000 rs. o covado.

Estão á venda sedas de todas as cores de listras e quadros, de bonitos padrões, pelo preço de 1$ o covado: na rua do Queimado n. 38, emfrente do becco da Congregação, a primeira loja passando a botica; dão-se amostras com penhor.

A boa fama

VENDE BARATO.

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$, 4$ e	5$000
Papel de peso e almaço o melhor que póde haver 4$000 e	5$000
Pennas de aço, bico de lança, o melhor que ha, a groza	1$200
Ditas muitissimo finas sem ser de lança	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ditas de 2 vidros com armação de tartaruga	3$000
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Ditos sem ser de jacaranda 1$500 e	2$000
Meias pretas compridas de laia	1$800
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para cavallos grandes e pequenos a 800 rs. e	1$000
Gravatas de seda de todas as cores a 1$ e	1$200
Atacadores de cornalina para casaca	320
Suspensorios finos de borracha a 400, 500 e	600
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa	1$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Bonitos sapatinhos de merinó para crianças	1$500
Ricas canetas para pennas de aço a 120 e	200
Ricos porta relogios a 1$800 e	2$000
Ricas caixas finas de metal para rapé a 500 e	600
Escovas muito finas para unhas a 320 e	640
Ditas finissimas para cabello 1$500 e	2$000
Ditas ditas para roupa 1$, 1$200 e	2$000
Papel de linho proprio para cartorios, resma	4$000
Pinceis finos para barba	200
Duzia de lapis muito finos para desenho	800
Lapis finissimos para riscar, a duzia	500
Duzias de facas e garfos finos	3$000
Ditas de facas e garfos de balanço muito finas	6$000
Ditas ditas muitissimo finas, cabo de marfim	15$000
Canivetes de aparar pennas muito finos	800

na rua do Queimado, nos Quatro Cantos, na loja de miudezas da boa fama n. 33, defronte da loja de fazendas da boa fé.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Na officina de [illegible] travessa da Congregação, vendem-se as seguintes obras de economia politica por Malthus, Sismondi, J. Baptista Say, cartas a Malthus pelo mesmo, cathecismo de economia, J. Dutens, e muitas outras obras de direito publico, das gentes, diplomatico e commercial, tudo em muito bom estado e por barato preço.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, fia sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

Escravos fugidos.

*— Em dia de Pascoa, fugio do sitio da Tamarineira, collegio da Conceição na Cruz de Almas, o negro Joaquim, de idade 45 annos, grosso, boa estatura, meio zaimbo das pernas, quebrado da verilha direita, cujo volume he grande bastante, he de nação; promette-se a qualquer que o capturar, generosa compensação, já que a policia não cura destas cousas.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL